

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Há vinte anos que não se realizava nenhum casamento no Eliseu. Foi uma neta do presidente Coty, Janine Egloff, de 24 anos, que quebrou o enguiço, unindo-se há dias pelos laços do matrimónio com o tenente de engenharia Jean-Pierre Lemarchal. Na nossa gravura, a noiva mostra-se feliz, sorrindo para o avô, que se prepara para lhe dar um beijo de congratulação.

O ESTATUTO DOS INDIGENAS

A publicação do decreto-lei n.º 39.666, de 20 de Maio de 1954, que deu nova forma ao já tradicionalmente chamado Estatuto Político Civil e Criminal dos Indígenas, para vigorar na Guiné, Angola e Moçambique, traduz um acto fundamental na vida política portuguesa. Antes de mais, convém salientar que se trata de um acto de fraternidade cristã, que surge isolado na vida internacional contemporânea, cujas solidariedades se estruturaram todas na base das mais violentas divergências de interesses. Em continuação da oportuna e inteligente integração do Acto Colonial na Constituição Política da República, que afirmou solenemente o alheamento de todos e quaisquer problemas portugueses dos critérios das querelas internacionais sobre o colonialismo, e de que já se colheram alguns frutos em recente esclarecimento dirigido à opinião mundial, o presente diploma estrutura decisivamente a unidade jurídica da Nação, que é a mesma em todos os continentes.

Um antigo chanceler da República de Weimar ataca a política de Adenauer

BONN, 3.—Discursando a noite passada numa reunião de «Rhein-Ruhr-Club» de Dusseldorf, o antigo chanceler da República de Weimar, professor Heinrich Brüning, declarou que «é impossível conseguir-se a reunificação da Alemanha se se exige que essa Alemanha adira à Comunidade Europeia de Defesa, tanto mais que o acordo franco-soviético concluído pelo general De Gaulle continua em vigor».

Depois de denunciar a «política externa dogmática» seguida pelo Governo Adenauer e de afirmar que a condições económicas e militares actuais não permitem que os Estados Unidos abandonem a Europa, o antigo chanceler disse que não podia pronunciar-se acerca do projecto Pfeleiderer, que aconselha «um reatamento de contacto entre a Alemanha ocidental e Moscovo». E acrescentou: «Trata-se, antes de mais nada, de saber se o momento é bem escolhido e se Pfeleiderer já teria falado com as personalidades soviéticas competentes. Seja como for, é pouco provável que as potências ocidentais opusessem um veto puro e simples, se o chanceler Adenauer lhes pedisse autorização para negociar com Moscovo, pois, acima de tudo, trata-se de manter a paz». — (France Presse).

Prisão dum criminoso nazi

BERLIM, 3.—Segundo anuncia a agência A. D. N., o antigo oficial das SS, Karl Theiner, acusado de ter, à sua conta, morto cerca de 300 detidos nos campos de concentração nazis, foi ontem preso no sector oriental de Berlim. Theiner, que confessou os seus crimes, será julgado brevemente. — (France Presse).

Em primeiro lugar, aceitando embora as responsabilidades que lhe cabem no concerto das nações civilizadas, Portugal não aceita que a missão de colonizar decorra de qualquer princípio internacional, porque tem essa missão como um imperativo derivado da essência da Nação. Fórmula que parecerá a alguns pouco clara, mas cuja exactidão está demonstrada por uma experiência secular. Desse modo, o acolhimento de tantos povos estranhos no seio da Nação é um problema inteiramente doméstico, resolvido por direito próprio, num mundo em que nos apresentamos a servir sob o signo da unidade.

Num momento em que, por toda a

ADRIANO MOREIRA

(Continua na 7.ª página)

Enquanto a guerra continua na Indochina

Russos e Chineses estão a reforçar a cadeia das suas indústrias pesadas

Quaisquer que sejam os resultados da Conferência de Genebra, o problema do Sueste asiático persistirá com a sua virulência e será necessário resolvê-lo. Em que consiste esse problema? Metade do continente asiático comunizou-se nos últimos tempos. Há, porém, uma vasta zona—Japão, Médio Oriente, países não comunistas da

A VIAGEM PRESIDENCIAL

O chefe do Estado sobrevoou hoje o rio Zaire e chegou ao Uige à hora marcada

CABINDA, 3.—Às 9 e 45, levantou voo do aeródromo local o avião «Dakota», da D. T. A., no qual o presidente da República, acompanhado pelo ministro do Ultramar, governador-geral Silva Carvalho e comitiva, prossegue a sua triunfal viagem através de Angola.

Para saudar o chefe do Estado reuniu-se no aeroporto uma grande multidão, com o governador do distrito, sr. Ismael Pais. Os nativos e a população europeia ergueram entusiásticos «vivas», aclamando o sr. general Craveiro Lopes, cuja visita a este território constitui uma honra inesquecível.

Estamos a receber comunicações de bordo do avião presidencial, de onde informam que a viagem prossegue nas melhores condições meteorológicas e que a visibilidade é excelente. O avião presidencial sobrevoou Banana às 9 e 59; Santo António do Zaire, às 10 e 8, e Noqui, às 11 e 50.

Ao sobrevoar a foz do Zaire, a visibilidade era perfeita e permitiu avistar nitidamente a ponta do Padrão. Subindo o grande rio Zaire, passou sobre Noqui às 10 e 35. O piloto preparou-se para fazer rumo a S. Salvador do Congo, em direcção a Damba, onde existe um colono indígena que será sobrevoado, assim como o posto administrativo «31 de Janeiro», já na direcção de Negage.

Em Cabinda, depois da partida do avião presidencial, o povo que estava reunido no aeroporto dispersou-se, mas as manifestações não cessaram. Grandes agrupamentos percorreram

as ruas durante algum tempo, exteriorizando os seus sentimentos patrióticos, alvoroçados pelas horas de grande emoção que vivemos aqui nos últimos dias. — (Lusitania).

A viagem prossegue normalmente

UIGE, 3.—Notícias recebidas de bordo do avião presidencial, por intermédio da estação radiotelegráfica dos C. T. T., que se mantém em comunicação permanente com a aeronave, informam que a viagem prossegue normalmente.

As mensagens são perfeitamente audíveis, informando que o chefe do Estado e o ministro do Ultramar seguem com o maior interesse a descrição pormenorizada que o governador-geral, capitão Silva Carvalho, vai fazendo das terras sobrevoadas—e com auxílio de binóculos observam um vasto horizonte de terras férteis do Congo, onde o intenso trabalho humano vai marcando a acção civilizadora portuguesa e o desenvolvimento do distrito. O especial interesse fixa-se ao sobrevoar o colono indígena da Damba, obra de grande alcance social e civilizador que em Angola se está a realizar. Curiosos, observaram, no meio daquela imensidade africana o aeródromo de Toto, cerca do qual se viu distintamente o edifício do esplêndido hotel que há 25 anos o incansável colono Cid Adão Gonçalves construiu e serve esta próspera, cada vez mais próspera povoação comercial. — (L.).

Bom tempo no Uige

UIGE, 3.—Depois de dias seguidos em que choveu torrencialmente, o dia de ontem já se passou sem chuva e o de hoje, ainda que tenha nascido com o céu nublado, parece que também se passará sem chuva, o que todos ardentemente desejam para que tenha o brilho previsto a manifestação ao chefe do Estado.

Tudo está a postos para que a festa gentílica marcada para esta noite constitua, sob todos os aspectos, um espectáculo verdadeiramente invulgar e tipicamente africano. Para a marcha luminosa estão a ser distribuídos milhares de archotes. Uma girandola de foguetes anunciará

(Continua na página seguinte)

Começam hoje em Washington as conversações militares sobre o Sueste asiático

WASHINGTON, 3.—As conversações militares sobre o Sueste asiático, entre os Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Austrália e Nova Zelândia, começarão no Pentágono, às 17 horas de hoje. Rodeadas do maior segredo, estas conversações serão únicas e simplesmente militares e não envolvem qualquer compromisso político para as nações que nelas tomam parte. Constituirão, no entanto, importantes elementos nas decisões que aqueles países e, em especial, os Estados Unidos, possam ser forçados a tomar.

Do lado americano, estas conversações serão preparadas por uma reunião do Conselho Nacional de Segurança, presidido pelo general Eisenhower, marcada para esta manhã.

O objectivo destas conversações de cinco, apesar do grande segredo que as rodeia, será evidentemente o estudo das diferentes hipóteses quanto ao futuro da guerra da Indochina: garantia do armistício no caso de cessarem as hostilidades, medidas a tomar no caso do conflito prosseguir, atitude a adoptar em face da infiltração comunista na Ásia do Sueste, eventualidade de uma intervenção da China e definição da resposta a dar neste último caso. — (France Presse).

(Continua na 6.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A viagem presidencial

(Continuação da página anterior)

o início da marcha e outro o começo do batucue. — (A. N. I.).

A chegada ao Uige

UIGE, 3.—O avião presidencial aterrou aqui, precisamente às 11 horas e 57 minutos.

O senhor presidente da República, general Craveiro Lopes, foi aqui recebido com as mesmas provas de amor pátrio, de carinho e de respeito que lhe têm sido prestadas durante toda a sua viagem.

Logo que S. Ex. apareceu, foi alvo de apoteóticas manifestações, contando-se por alguns

A MARINHA PORTUGUESA

no quartel general aliado do Atlântico

Embarca amanhã no «Vulcania», para os Estados Unidos, onde vai prestar serviço como delegado da Marinha portuguesa no quartel general do comando aliado do Atlântico, na base de Norfolk, o sr. capitão-tenente aviador Mário Eugénio Fernandes de Noronha, oficial muito distinto, cuja carreira é garantida da forma brilhante como se desempenhará da nova missão que lhe foi confiada.



Segundas, Quartas e Sextas,
num total de SEIS

SERVÇOS SEMANAIS

Ida Esc. 785\$90
Ida e volta... .. » 1.385\$60
(INCLUINDO TODOS OS IMPOSTOS)

A Mariazinha Cafés, Chás e Farinhas

Lisboa
Rua Barros Queirós, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415

milhares as pessoas que o saudavam, acenando bandeiras.

Todos os europeus do Uige e das imediações, valorosos agricultores do interior, tendo à frente o governador da província, sr. Otelio Eonseca e o presidente do Município, apresentaram boas-vindas ao chefe do Estado, enquanto as crianças das escolas entoavam o hino nacional. O senhor general Craveiro Lopes, francamente bem impressionado com o ambiente caloroso da recepção, recebeu as chaves simbólicas da cidade. — (L.).

Amanhã, chegada a Vila Salazar

VILA SALAZAR, 3.—E' já amanhã que, no prosseguimento da sua visita a Angola, deve chegar aqui o chefe de Estado acompanhado, como sempre, pelos srs. ministro do Ultramar e governador-geral.

Toda a vila se apresenta festivamente embandeirada e, ao longo das ruas, vêem-se já centenas de indígenas que vieram para a recepção ao sr. general Craveiro Lopes. Na Estação Agrícola do Cazengo, que o chefe do Estado visita à tarde, será o sr. presidente da República cumprimentado pelo chefe dos Serviços de Agricultura, engenheiro-agrônomo Guilherme Guerra. — (A. N. I.).

As visitas da esposa do chefe do Estado

LUANDA, 3.—Prosseguindo na visita às casas de beneficência de Luanda, a esposa do chefe do Estado visitou, acompanhada das senhoras de Sarmiento Rodrigues e Silva Carvalho, o Asilo para raparigas da Missão de S. Paulo. Em todas as obras de assistência que tem visitado, a sr.ª D. Berta Craveiro Lopes cativou pela sua gentileza, espalhando um pouco de ternura pelos que se acolhem à protecção das casas de beneficência. A sua presença deixa um rasto de simpatia e um sentimento de viva gratidão.

A esposa do sr. general Craveiro Lopes, acompanhada pelas senhoras de Sarmiento Rodrigues e de Silva Carvalho, preside esta tarde no Instituto de Assistência Social, à distribuição de roupas, livros e brinquedos, a 160 crianças filhas de operários residentes no novo bairro da Praia do Bispo. Estas crianças serão também obsequiadas com uma merenda.

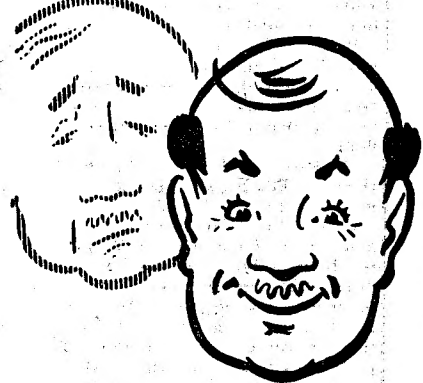
A noite, dedicado aos pais das referidas crianças e aos operários da «Brincon», sobe a cena, no Teatro Restauração, a peça «Duas Causas», interpretada pelo actor Alves da Cunha e por Berta de Bivar.

O «Diário de Luanda» referindo-se ao facto diz: «O Bairro da Praia do Bispo é o primeiro passo de uma larga política de alojamento, cujo objectivo final é a eliminação de certas zonas de habitação como Muceques, que no ponto de vista de saúde social se apresenta como pernicioso. — (Lusitania).

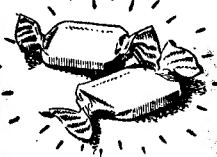
VIDA RELIGIOSA Comunhão colectiva dos reclusos da Penitenciária

Na Cadeia Penitenciária de Lisboa, sob a presidência do sr. bispo de Priene e com a assistência do director, sr. dr. Abrantes Tavares, e funcionários, realizou-se esta manhã a comunhão colectiva dos reclusos, seguida do crisma. Abeiraram-se da sagrada mesa muitos presos, aos quais o sr. bispo de Priene explicou o significado da cerimónia. Em seguida, serviu-se um pequeno almoço.

INDIGESTÃO?



As Rennie
dão-lhe
alívio
instantâneo



PASTILHAS
RENNIE

A indigestão manifesta-se por dor ou enfiamento. Para alívios rápidos chupe duas Rennie. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabando com o incômodo. Se não conseguir alívios com Rennie, procure o seu médico. Vende-se nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

Pergunte a quem já viu actuar o
Georges Ulmer,
se é, ou não, de aproveitar a oportunidade que lhe oferece a «Tágide»!

A nova sede da T.W.A. na Avenida da Liberdade foi hoje inaugurada

A T. W. A., importante organização de aviação comercial, que serve 60 cidades dos Estados Unidos e 21 centros espalhados por 17 países, possuindo mais de 16.000 empregados, tem, desde hoje, em Lisboa, novas e modernas instalações dos seus escritórios, na Avenida da Liberdade, 258.

A convite do sr. Raymond W. Kohler, director daquela companhia em Portugal, efectuou-se, esta manhã, uma visita dos representantes da Imprensa às novas instalações, que serão abertas ao publico na próxima segunda-feira, fazendo-se nesse mesmo dia a sua inauguração oficial, com a presença dos srs. coronel Gomes de Araujo, ministro das Comunicações, Robert Guggenheim, embaixador dos Estados Unidos da América, e outras individualidades para este fim convidadas, entre as quais o sr. Mazzanini, director-geral da T. W. A. na Europa.

Os jornalistas foram recebidos, e acompanhados na sua visita, pelos srs. Raymond Kohler e Elgar Basto, gerente comercial, e Zeiger, chefe dos serviços de publicidade.

Os visitantes percorreram demoradamente as amplas instalações, entre as quais se inclui um magnifico sistema de comunicações instantaneas com as cidades servidas pela T. A. W. em todo o Mundo.

A eficiência do referido sistema de comunicações da T. W. A. permite obter-se resposta a uma consulta no espaço de escassos minutos. Assim se compreende que seja tão perfeito o serviço que a T. W. A. presta ao publico mantendo, entre outros, 84 voos transatlânticos semanais e 152 voos diários dentro dos Estados Unidos.

No final da visita, foi servido um «Vinho de Honra».

NINA

Boite de Nuit

ESTREIA

HOJE

DEDA PAMARA

Sensacional artista belga

Para adultos

Para trabalhar precisa energia e boa disposição

Para se trabalhar ponderadamente, e com exactidão, é necessário grande concentração de espirito e elasticidade do corpo. E' preciso ter-se energia e alegria.

Quando às vezes o trabalho é demasiado, e quantas vezes se aproveita a tranquilidade da noite para se completar a nossa obrigação. E quantas vezes isto sucede! E' evidente que não é fácil produzir-se qualquer coisa de util, isto é: trabalha-se até de madrugada depois de um dia de actividade, só com ideias frescas, boa disposição e trabalho poderá terminar com exito.

Quantas vezes nos sentimos cansados, aborrecidos sem que se justifiquem essas perturbações.

Experimente abrir a janela. Respirar fundo algumas vezes e derreter 1/2 a 2 pastilhas de DEXTRO-ENERGEN. Surpreender-se-á com o resultado obtido.

Não lhes custará muito seguir esta receita, tão simples e tão económica.

Sentirá imediatamente o espirito desanuviar-se. O vigor voltará e a noite passa-a a trabalhar sem sentir grande cansaço.

DEXTRO-ENERGEN refaz-lhe-a as energias perdidas.

DEXTRO-ENERGEN, não sendo um medicamento, não contém qualquer substancia fármaco-excitante, dar-lhe-á novo vigor.

Vende-se em toda a parte.

Cada Cubo de 6 Pastilhas: 7\$50.

SILVANA

Couture

Boutique da Casa

AVANTI

Rua Castilho, 59

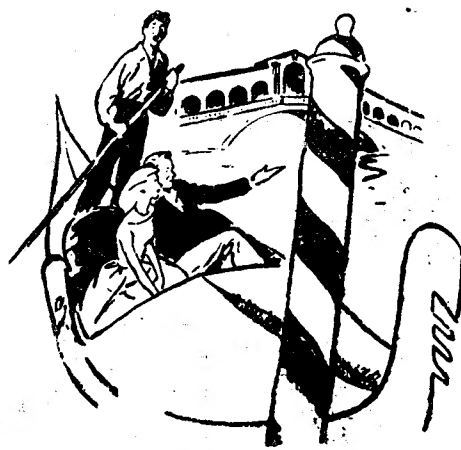
DEPOIS DO JANTAR

Visite as montras da CASA MAX

193 - R. D. Estefania, 193-F.

2-A - Av.ª Praia da Victoria, 2-D.

Itália



Gozará voando pela TWA. Sobre a atmosfera, com toda a segurança, num aparelho TWA Constellation, irá suavemente com rapidez e chegará com absoluta pontualidade. Voe luxuosamente em primeira classe ou economicamente, na confortável classe turística. TWA é a linha aérea escolhida por mais de três milhões de passageiros através do Mundo.

Para informações e marcações, consulte o seu agente de viagens ou dirija-se a TWA

Avenida da Liberdade, 258
Tel. 46104

VOE NA **TWA**



TRANS WORLD AIRLINES
USA - EUROPE - AFRICA - ASIA

Um homem morto e outro ferido gravemente num desastre de motocicleta

CADAVAL, 3 (Pelo telefone).—Cerca das 13 horas, no local denominado Casa do Forno, freguesia de Pero Moniz, deste concelho, quando guiava uma motocicleta pertencente ao sr. Manuel Higino Firme, comerciante de vinhos, residente em Meca, concelho de Alenquer, embateu com um marco da estrada, tendo morte imediata, Rafael dos Santos, de 19 anos, natural do Entroncamento e residente em Olhalvo, Alenquer, onde estava empregado numa oficina de bicicletas do sr. José Pedro Gamboa. O desditoso rapaz vinha ao Vilar receber dinheiro, por ordem do patrão.

Para maior infelicidade, o Rafael dos Santos convidara Severino Madeira Rodrigues, solteiro, de 20 anos, natural e residente no Vilar, para o acompanhar. Assim, o Severino foi, também, vítima do desastre, encontrando-se no hospital desta vila, em estado melindroso. Os primeiros socorros foram prestados pelo sr. dr. Damas Mora, subdelegado de Saúde.

Academia das Ciências

Uma comunicação do prof.
dr. Sousa Pereira

Esta tarde, às 15 horas, reuniu-se a classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa, sob a presidência do prof. dr. Egas Moniz, secretariado pelo prof. dr. Pereira Forjaz. Ao principiar a sessão, a que assistiu uma dezena de académicos, o prof. dr. Egas Moniz propôs que fossem enviadas saudações ao sr. dr. Júlio Dantas, por ter sido recentemente nomeado sócio de honra da Academia Espanhola, e ao prof. dr. Vieira da Natividade, por ter sido convidado a presidir, em Atenas, a um Congresso Internacional de Silvicultura.

Antes de se entrar na «Ordem do dia» a classe de Ciências, pela voz do seu presidente e do seu secretário, felicitou o prof. dr. Reinaldo dos Santos, recentemente eleito sócio efectivo da Academia. Por sua vez o prof. dr. Reinaldo dos Santos agradeceu em breves palavras.

Por ultimo, o prof. dr. Mendes Correia apresentou uma comunicação do prof. dr. Sousa Pereira, da Universidade do Porto, acerca de «Portografia e a Artériografia» Epitoca no Estudo na circulação do fígado.

NOVO ARQUITECTO

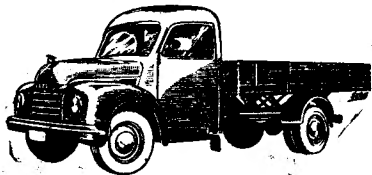
Com a elevada classificação de 20 valores, e após brilhante defesa de tese, concluiu o curso de arquitectura na Escola de Belas-Artes, de Lisboa, o novo architecto sr. Pedro Botto Machado Falcão e Cunha.

SUFRÁGIOS

Emídio Gonçalves

Na igreja de S. Sebastião da Pedreira rezou-se hoje missa de 7.º dia por alma do sr. Emídio Gonçalves, mandada celebrar pela sua viúva, D. Etelvina Gonçalves, e por seus filhos D. Maria José Gonçalves Leal, casada com o sr. Armando Leal, Manuel Gonçalves e dr. José Gonçalves.

Assistiram numerosas pessoas de todas as categorias sociais.



Diesel

OSTNER

Caixa de carga - 3,45

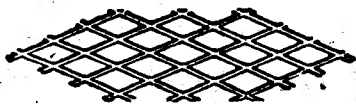
Carga - 1600 klg.

Consumo - 7 L.

MOPAL

Av. da República, 36-A e F.

A MELHOR REDE DE AÇO



PARA CONSTRUÇÃO CIVIL
(Isolamentos, tectos, tabiques, pavimentos, etc.), vende-se na sede de METAL DISTENDIDO, L.D.A
Campo Grande, 10 a 10-B—Telef. 74132
LISBOA

Comemorações do centenário da Restauração Pernambucana

Realiza-se amanhã a terceira conferência do ciclo que a Sociedade Histórica da Independência promoveu para se associar às comemorações do Centenário da Restauração Pernambucana. Esta conferência é proferida pelo sr. Gastão de Bettencourt, que se ocupará do tema «O significado luso-brasileiro das Comemorações do Tricentenário da Restauração Pernambucana, para mostrar quais os motivos que levaram o Governo de Pernambuco a promover as referidas comemorações, o que elas significam na consciência histórica do Brasil e como nas mesmas vai participar o Governo Português que acaba de apresentar em Lisboa a «Exposição Histórica da Restauração» que se destina ao Recife.

Esta conferência será realizada no salão nobre do Palácio da Independência às 18 e 30, havendo, a seguir, a exibição do filme «Aspectos do Brasil».

Impressões e saudades

por GRACIETTE BRANCO

Madrugada clara, bela e transparente, cheia de promessas de luz, dando a impressão de abrir em flor, como se fosse a primeira madrugada do Mundo...

Madrugada de Sonho, mocidade do Tempo, em que apetece abrir os braços para abraçar a Vida!

Adeus, Buçaco!... Adeus Luso!...

O carro-rola, suavemente e o meu olhar fica para trás, como o fio de seda duma saudação que se vai desfazendo, com tristeza...

Tristeza?! Tristeza, não! Tudo em Portugal, é maravilhoso e, perdido um encanto, outro encanto se descobre! As belezas da nossa terra, desdobram-se, multiplicam-se, como as folhas dum álbum maravilhoso desenhado por Deus!

Rola o carro pela estrada e, num quadro verdejante e fresco, os campos passam rapidamente! Oliveiras, carregad'nhas, hortas, vinhedos, pomares, castanheiros, sobreiros, tudo, numa vertigem, nos vai acenando adeuses, na sua promessa generosa e amiga: — «Até á vista! Lá te irão parar os nossos frutos, os nossos vinhos, o nosso azeite!...»

Campos amigos e bons, que, na sua quietude e distancia, trabalham para nós, para o nosso paladar guloso, para regalo dos nossos apetites, para a beleza das nossas mesas...

A paisagem, agora, é diferente. Nas bermas das estradas, surgem os choupos, torcidos, vergados, torturados, «corcundinha todo aos nós...»

E logo a imagem romantica de António Nobre vem abrir a porta doirada da minha sensibilidade emotiva! O Coimbra encantadora, resplandecente a Saudade, a Sonho, a Poesia! O Coimbra maravilhosa! Nem todos os olhos sabem olhar-te e entender-te!... Eu não te olho como hoje és, mas como aquilo que sei que foste.

Vejo passar as sombras e os perfis daqueles que te amaram e cantaram, daqueles para quem tu foste a mais bela página da Vida, a plena floração da mocidade em todas as suas ilusões, as suas verigens, os seus loucos e frenéticos entusiasmos!

De quasi todos os mestres das letras portuguesas, tu foste o regaço acolhedor, a mão branca e delicada na primeira carícia de amor, o seio quente e macio, o olhar profundo e meigo, a palavra pequenina que arrulha ao ouvido e fica na vida inteira!

Coimbra! Sabes a beijos, a loucuras, a luar! Coimbra, da mocidade, da Poesia e do Amor!

Num olhar demorado, que é um abraço comovido da minha alma romantica, envio-te as minhas saudades e o fogo, sempre aceso, das minhas ilusões ardentes!

Levo a saudade e uma estranha perturbação, no fundo mais profundo da alma, mas sigo em frente, em busca de novas paisagens!

Vou, agora, ao encontro duma praia, cujas longas esplanadas, são as eiras do Sol e do Luar! Vou em busca duma praia, cujas areias são de ouro, cujas ondas são canções! Vou em busca duma praia, onde a alegria é o Sol festejando o seu noivado! Figueira da Foz!... O teu nome sabe a Sol, a sal, a frutos, a Vida, a saúde, a alegria e Amor!

O Figueira da Foz, dos meus passos de menina! O Figueirinha da Foz, dos meus vestidos de folhes, de rendinhas e de laços!... O Figueirinha da Foz, que guardas os meus sorrisos, os meus risos, as primeiras pancadas do meu coração menino, os primeiros deslumbraamentos da minha alma de mulher!

O terra maravilhosa, milagre de Deus privilegio da Vida! Tu não vives, apenas, da Saudade: tu és a hora-Prezente, e a hora-Futura! Não paras, não descansas, na multiplicação dos teus encantos, na valorização constante das tuas belezas naturais!

O grilhão da saudade, a tristeza das recordações, qualquer mórbido estado de espirito que possa entorpecer-nos e algar-nos, tudo se quebra e destrói, mal se toma contacto com esta cidade alegre, vibrante, maravilhosa! Figueira da Foz é o apogeu da alegria, do «joie de vivre», a cura espantosa das almas penadas e dos temperamentos pessimistas... O seu Sol, a claridade dos seus horizontes, a amplitude das suas magnificas esplanadas, são a panacea cujo sortilégio deslumbra e maravilha...

Passeio o olhar por este mar imenso, por este Mondego romantico, sorrio, enternecida, a esta terra doirada e saborosa, onde sempre consigo descobrir a minha mocidade, passando, na pueril figurinha duma menina sonhadora...

O Figueira da Foz, das minhas primeiras rimas!... O Figueirinha da Foz, das minhas vaidadezinhas ingenuas!

E prompt! Não consigo ir mais além! Já não irei a Viana, nem a Braga, nem ao Porto! Meus olhos, enamorados não me deixam prosseguir! Em cada onda que nasce, na lenta ondulação do rio; na beleza dum pôr-de-Sol; na frontaria daquela velha casa; na montanha de certa loja; naquela esplanada; nos jardins, parques, nas ruas, nos alfaltos e nos rostos, — eu me encontro e reconheço menina e moça, de quando o Mundo era jovem...

Ensaia, então, os passos para a longa caminhada da Vida e os meus pés pequeninos, eram leves e macios como a consistência dos meus sonhos!

Não consinto que uma repentina treva impenetrável, venha enegrecer, com a saudade, a beleza suave da hora presente! Deixa-me ficar a sorrir e a recordar. Figueira da Foz, esquecida das tempestades que têm despedaçado as minhas ilusões e embalada pela canção das tuas ondas, na quimera consoladora de que o Mundo continuará a ser jovem...

DESASTRE DE VIAÇÃO

e morte de 4 pessoas

BOGOTÁ (Colombia), 3.—Quatro passageiros, incluindo duas crianças, morreram e seis ficaram feridos na altura em que um autocarro se voltou na estrada de Bogotá a Cartago. — (Reuter).



UM PREÇO ACESSÍVEL PARA UM ARTIGO DE SUPERIOR QUALIDADE

SEDAS
Lionesa

VERIFIQUE SEMPRE A MARCA REGISTRADA NA OURELA



Tágide

"Chez Elle"

HOJE

No mais arrojado contrato efectuado em Portugal!

ESTREIA SENSACIONAL

de

GEORGES ULMER

O REI DO MUSIC-HALL!

*
Durante 5 noites e 2 tardes, Lisboa vai ter a oportunidade de ver e ouvir o Artista que, nos grandes Teatros de Music-hall, esgota as lotações durante meses!

PARA ADULTOS

VIDA MUSICAL

Serão Musical da Voz do Operário

Para uma nova apresentação do seu Nucleo Orfeónico, dirigido por Francine Benoit, promoveu a Voz do Operário, na noite de sábado, 29, mais um serão musical que teve a colaboração da pianista Maria da Graça Amado da Cunha e do violoncelista Filipe Lorient, acompanhado ao piano por Helena Lamas.

A manutenção de um grupo coral e a realização destes serões testemunham, da parte da Direcção daquela simpática Colectividade, a preocupação de estimular a cultura artística dos seus associados, sendo de esperar que estes venham a corresponder cada vez em maior numero a tão louvável intenção.

O Nucleo Orfeónico continua bastante reduzido nos seus naipes, o que evidentemente lhe diminui as possibilidades, mas graças aos esforços da sua ilustre Directora e á boa-vontade dos seus componentes, vai conquistando progressos de coesão e de segurança, que sobretudo se fizeram sentir nas *Cinco canções populares portuguesas*, em versões corais de Fernando Lopes Graça, especialmente adequadas a este género de grupos, restando-lhe agora alcançar maior maleabilidade e naturalidade.

Maria da Graça Amado da Cunha, que há tanto tempo não ouviamos, apresentou-nos com uma *Sonata* op. 31, n.º 3, de Beethoven, modelar de seriedade e de construção.

Filipe Lorient valorizou um programa ameno que continha peças de seguro agrado, como *Après un rêve* de Fauré ou, em extra, *O Cisne* de Saint-Saëns, condizentemente acompanhado por Helena Lamas.

J. J. COCHOFEL

Stravinsky dirige no sábado um concerto no Tivoli

Depois da estreia da ópera «The Rake's Progress», em 1951, a crítica de Veneza chamou, a Stravinsky, «O Verdi da segunda metade do século», e «verdadeiro inventor de música». E' este grande criador, figura máxima da música contemporânea, que Lisboa vai ter a honra de ver dirigir as suas próprias obras, com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, no próximo sábado, no Tivoli.

Maria Vitória

SO' TEM MAIS 4 DIAS PARA VER...

Em 2 sessões 2 A's 20.30 e 22.45
SALVADOR
Apresenta nas suas **ULTIMAS** Representações a vedeta internacional

ANNE NICOLAS na grande revista popular

CALA O BICO!

com **MARY VICENT**
TERESA GOMES, FERNANDA BAPTISTA,

Emílio Correia, Nantília de Oliveira, Camilo de Oliveira, Nina Monteiro, Victor Lima e o inimitável **MAX**

Espectáculo para indivíduos com 18 anos



A gentil estrela espanhola **MARY VICENT**



Festivos e Cinemas

O segundo programa de Pilar Lopez, no Monumental

Pilar Lopez e a sua companhia apresentaram ontem, no Monumental, o segundo programa da sua temporada, porventura mais bem sucedido que o primeiro, tanto pelo cuidado da selecção, como pelo virtuosismo da execução, que em alguns numeros teve aspectos muito agradáveis e dignos dos aplausos que os sublinharam. Os compositores preferidos da coreografia espanhola, como Albeniz, Granados e Turina, alternaram com as danças de sentido popular e raiz folclórica, nas quais tiveram larga representação o flamenco e os bailes típicos sul-americanos, que Joaquín Pérez Fernández nos revelou e que nos deixaram tão boas recordações.

O programa abriu com «Pepita Jimenez», um baile inspirado na musica de Albeniz, a que Pilar Lopez imprimiu sentido elegiaco, dedicando-o á memória de Argentinia, e em que Roberto Jimenez, Manolo Vargas e Paco de Ronda fizeram «alarde», como aliás durante todo o espectáculo, de um prodigioso «taco» Vieram depois «Seguidillas» por Elvira Real e Dorita Ruiz e uma «Zambra» (Turina) por Manolo Vargas, que puseram a assistência, entusiasmada, em contacto com o baile espanhol característico, sempre grato ao gosto das plateias portuguesas. «Canção e dança» (L. Navarro), de um gracioso bucolismo, teve primorosa execução por parte de duas bailarinas e de um bailarino cujos nomes não vêm citados no programa e que foram de uma ingenuidade encantadora.

A primeira parte fechou com o conhecido prelúdio da «Fantasia goyesca» de Granados, coreografada com excelente sentido plástico e apresentada com elegancia e bom gosto, que deu ensejo tanto a Pilar Lopez como á sua esforçada «troupe» de revelar todo o seu virtuosismo bailatório, em fandango, «jotas», sapateados e passos de fantasia que a assistência, cativada, aplaudiu com entusiasmo. Foi admirável em Pilar Lopez o jogo de castanholas, cujo vocabulário ela sabe exprimir com inegável eloquência.

A segunda parte, porventura mais comunicativa, tanto pelo pitoresco como pelo cas-

ticismo das danças, abriu com «Bonecos de Oaxaca», dança cómica mexicana, que teve em Encarnacion Mendoza, Roberto Jimenez e Manolo Vargas três intérpretes expressivos, perfeitamente integrados no ritmo gracioso do bailado. Em «Algazarra yucateca», outro apontamento mexicano, Dorita Ruiz e Ernesto Lapeña foram justamente aplaudidos, assim como Pilar Lopez e Manolo Vargas em «Huayano», dança inca, recolhida por Argentinia, que é uma aguarela cheia de expressão e de frescura dos antigos bailes sul-americanos.

Mas foi, sobretudo, em «Vivan los cabales», dedicada por Pilar Lopez a Anton Dolin (presente num camarote com alguns artistas da sua companhia) e em «Madrid flamenco», a primeira por «soleás» e «seguiiyas» ciganas e a segunda por «caracoles», que os bailarinos espanhóis alcançaram o êxito mais clamoroso e justificado da noite. A assinalar, um difícil passo de «rodillas» de Paco de Ronda, que lhe valeu dois «bravos» de Anton Dolin, toda a parte de viola de Luís Maravillas, que se fez ouvir também num solo primoroso, e o «cante hondo» de Ramon de Loja, que teve ressonancias profundas e dramáticas.

Pilar Lopez, Elvira Real, Roberto Jimenez, Manolo Vargas, Paco de Ronda e toda a companhia imprimiram ás estampas flamencas e madrilenas a graça, o pitoresco e o sabor castiço que lhes convinham.

Enquanto a viola de Luís Maravillas se fez ouvir, tudo correu bem; mas nos numeros que tiveram o acompanhamento da orquestra não raro vimos os bailarinos dançar para um lado e a orquestra a fugir para outro, mau grado os esforços do maestro Franco para a trazer ao bom caminho. A desafinação, sobretudo na «Fantasia goyesca», alcançou por vezes aspectos impressionantes, de fazer arrepiar na sepultura os cabelos que restam ao pobre Enrique Granados. Claro que a culpa cabe menos aos musicos, que não tiveram os ensaios suficientes para uma sofrível afinação do conjunto, do que propriamente á empresa, que correu o risco de apresentar um espectáculo de bailados com uma orquestra de acompanhamento do baile dos quintalinhos.—N. L.

Atrás do reposteiro

A companhia do Teatro D. Maria II regressou esta tarde da Covilhã, onde inaugurou o novo teatro daquela cidade.

Sob a direcção de Carlos Coelho, proseguem os ensaios de coreografia da revista «Foi um peixinho do mar».

Deixou o elenco da companhia do Teatro Apolo a actriz Arminda Vidal.

Não participará do elenco da companhia do Teatro Arco-Iris, da Feira Popular, a vedeta Mary Vicente.

Encontra-se em digressão pelo centro do País a companhia de comédias Vasco Santana, que amanhã representará em Leiria a comédia «Os Irmãos Meireles».

O London's Festival Ballet seguiu hoje para o Porto, onde dará quatro espectáculos no Teatro Rivoli.

Assim que terminarem os espectáculos que está a efectuar no Teatro Monumental, segue para Espanha o «ballet» Pilar Lopez, que não se deslocará ao Porto.

A companhia de operetas e revistas do empresário Giuseppe Bastos, que anda em digressão por Moçambique, estreia-se novamente em

Lourenço Marques no dia 17 do corrente, com a opereta «O José do Telhado».

Assim que estreiar a comédia «Cinco minutos antes...», a companhia Alma Flora começará a ensaiar todo o repertório que vai apresentar na próxima digressão a Moçambique.

Para um período de férias, seguiu ontem para Montfortinho o actor João Villaret.

Foi bem recebida nos círculos teatraes a publicação do regulamento do Fundo Nacional de Teatro, que estava a ser aguardada com muito interesse.

Primeiras exhibições

«A dama das Camélias», no Império

No teatro ou no cinema, mesmo quando este era mudo, deu e dará que falar o drama de amor que o filho de Dumas escreveu, e parece que viveu. Enquanto houver quem sofra de amor—acreditamos que a cirurgia venha a resolver o mal—será panaceia para os doentes, que os doentes são egoístas. E a pobre «Dama das Camélias» foi das maiores doentes conhecidas, sofrendo de todos os males, e até do mal do peito, então, em moda, e hoje também, já

quase eliminado, felizmente. Vai além de todos os males de amor o da pobre Maria Duplessis que, se visse, processaria os que começam agora a acusá-la de cabotinismos, e até a mudar-lhe o nome. Ela foi como Dumas a descreveu, e o resto são intrigas materialistas para desvirtuar o drama da grande «virtuosa», que não virtuosa.

Pois «A dama das Camélias» volta agora á tela, e á tela das discussões as anteriores intérpretes, a maior das quais foi, realmente, Greta Garbo, assim como a melhor da sua feliz prima «Zázá» foi Claudette Colbert. Isto não falando das do teatro, cego sem fundo—então ainda não havia nem era preciso—porque quase todas as grandes do nosso tempo representaram «A dama das Camélias», e também a «Zázá», mas disto não se lembra a gente nova.

A de agora, no filme do Império, é Micheline Presle, compatriota de «A dama», elegante, doente e amante de «Armandos», este representado apaixonadamente por Raymond Bernard, sendo Gino Cervi o pai severo, e Alba Arnova, Matilde Casadens, Jacques Chancy e Oliver Mathot, as testemunhas do drama. Boa representação do filme, com «A Dama» em cores, e bons complementos, com o primeiro jornal da viagem presidencial, e graciosos desenhos animados, etc.—Visor 60.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45—«A menina feia».
MONUMENTAL—A's 22—«Ballet» de Pilar Lopez.
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cala o bico».
COLISEU—A's 21 e 30—«A Rosinha dos li-mões».

CINEMAS

TIVOLI—«Como se conquista um milionário».
SAO LUIS—«A meia noite do amor».
EDEN—«O homem da zona russa».
SAO JORGE—«Milionário sem vintém».
IMPERIO—«A dama das camélias».
MONUMENTAL—«Esporas de aço».
POLITEAMA—«Terra maldita».
ALVALADE—«O que acontece na vida».
CONDES—«Cantinflias deputado».
ODEON E PALACIO—«Don Juan».
CAPITOLIO—«Fernand, polícia amador».
OLIMPIA—«Sob duas bandeiras».
PROMOTORA—«A minha prima Raquel».
JARDIM—«Chopin imortal».
TERRASSE—«A ponte de Waterloo».
RESTELO—«O falcão doirado».



QUATRO ULTIMOS DIAS NO MONUMENTAL

com a mais categorizada Companhia de Baile Espanhol que visitou Portugal

PILAR LOPEZ

e a sua excepcional Companhia de «Ballet»

FOI UM EXITO RETUMBANTE O 2.º E ULTIMO PROGRAMA

Apesar da grande categoria deste espectáculo os preços são acessíveis a todo o público — **LUGARES DESDE 7 ESCUDOS**

Sem c'assificação especial

Um espectáculo apresentado por VASCO MORGADO

O PARQUE DE PALHAVÃ

É O PONTO DE REUNIÃO DA POPULAÇÃO DA CAPITAL

DE TODA A CIDADE ACORREM MILHARES DE VISITANTES PARA SE DELICIAREM NESSE PEQUENO MUNDO DE CURIOSIDADES E ATRACÇÕES

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

UMA NOITE INTEIRA DE FESTA POR UM ESCUDO

ACABA DE SAIR

o 4.º volume dos Cadernos «Projeção»

O CINEMA E A CRIANÇA

120 páginas — 21 ilustrações
17\$50

Edição do

Cine Clube do Porto
Pr. Sidónio Pais, 267—PORTO

LEIAM O «SEMPRE FIXE»



CHEGA AMANHÃ A LISBOA A MAIOR EMBALXADA DE ARTISTAS DO CINEMA ESPANHOL EM CARRUAGEM ESPECIAL DO LUSITANIA EXPRESS. ESTES ARTISTAS VEM ASSISTIR A GLORIOSA JORNADA DA SEMANA DO FILME ESPANHOL QUE SE REALIZA NO CINEMA MONUMENTAL DE 4 A 10 DE JUNHO. Por não ter conseguido autorização do seguro, em virtude de estar a filmar em Paris o grande filme «Bela Otero», não faz parte da embalagem a artista MARIA FELIX

Amanhã, estreia, no **EDEN**

SE GOSTA DE UM GRANDE FILME MUSICAL E COM NÚMEROS COMO ESTE

SÓ Para Ti

Colorido por TECHNICOLOR

PARA MAIORES DE 13 ANOS

É UM FILME PARAMOUNT

TIVOLI

Dia 5: CONCERTO PARA A 1.ª ASSINATURA
Dia 8: CONCERTO PARA A 2.ª ASSINATURA

A primeira figura da musica contemporanea

IGOR STRAVINSKY

COM A

Orquestra Sinfónica Nacional

Esgotada a lotação para o concerto do dia 5. A' venda os bilhetes que restam para o concerto do dia 8

PARA MAIORES DE 13 ANOS

COLISEU

Tele 31997

PARA MAIORES DE 13 ANOS

HOJE às 21,30

Em espectáculo inteiro
A preços populares

Domingo, «matinée», às 16 horas

Continua triunfante a popular e lindissima opereta

A Rosinha dos Limões

HERMINIA SILVA
ALVARO PEREIRA, S. CARVALHO,
MARIA ADELINA, DOMINGOS MARQUES
PLATEIA DESDE 10\$00 — GERAL 6\$00
BILHETES A VENDA

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Amanhã, às 21 e 45 o original em 3 actos, de Fernando Santos, Almeida Amaral e Leitão de Barros

PRÉMIO NOBEL

com Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho, Erico Braga e o grande conjunto do D. Maria II
(Maiores de 13 anos)

AVENIDA

Telef. 27273

A's 21,45

Ultimos dias da sensacional comédia

A MENINA FEIA

com Laura Alves, Assis Pacheco, Elvira Velez, Carlos Alves, Rui Carvalho, etc.

(Maiores 13 anos)
Preços popularíssimos

SALÃO DE CHÁ DO PALLADIUM

AV. DA LIBERDADE, 3, 1.º

SEXTA-FEIRA, DIA 4

Sensacional estreia da atracção nacional

BALLET VITALIS

Sob a direcção dos artistas coreográficos Vitalis e Arlete de Almeida

Primeiras e unicas exhibições deste Conjunto que segue em breve para a Espanha

PARA ADULTOS

Cine-teatro dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «TERRA MALDITA» POLITEAMA



Telef. 27172

(Para adultos)

As 15,15 - 18,15 - 21,30
A alegre comédia musical
A meia noite do amor
Em maravilhoso technicolor, com Jane Wyman, Ray Milland e Aldo Ray



Telef. 20768

(Para adultos)

15,30 - 18,30 e 21,30
Ultimas exhibições e despedida de
O Homem da Zona Cusca?
com James Mason e Claire Blomn

SÃO JORGE

o famoso astro internacional em
Millionário sem vintém
em technicolor, com Jane Griffiths
(Maiores de 13 anos)



Tels.: Plateia 55134

Balcões 55135

(Para adultos)

As 15,15 e 21,30
A romantica obra
A Dama das Camélias
com Micheline Presle, Gino Cervi e Roland Alexander

ODEON

15,30-18,15

21,30

Telef. 24283

(Para adultos)

Semana do filme espanhol
Virgem Cigana
Em deslumbrante cinefotocolor, com Paquita Rico
(Maiores de 13 anos)

PALACIO

As 21,30

Telef. 47163

(Para adultos)

Amanhã:
DIREITO DE NASCER
(Para adultos)

LIZ

Telef. 48560

As 21,15

(Para adultos)

A hora da vingança
Pândora
(Para adultos)



RESTELO

15,30-18,15

21,30

Telef. 27493

(Para adultos)

O Falcão doirado
com Rhonda Fleming e Sterling Hayden
Compl. A MULHER QUE DEUS ME DEU
Amanhã: Três histórias proibidas (18 anos)

Pavilhão Português

Parque Mayer
Preços populares
(Maiores 13 anos)

Cinema ao ar livre
As 21,30
Cantinfilas no circo
Desopilante farsa
Robin, principe dos ladrões
(col.) John Hall
(Maiores 13 anos)

TIVOLI

Telefone 50595

As 3 e 6,15 da tarde (a preços red.)

e 9,30 à noite

(Maiores de 13 anos)

3.ª e ultima semana da sumptuosa comédia em CINEMASCOPE
Como se conquista um milionário
com Marilyn Monroe, Betty Grable e Lauren Bacall



Telef. 22523

(Para adultos)

As 21,30 — ESTREIA
O vibrante filme com Virginia Mayo e Dale Robertson
TERRA MALDITA
(Col.)
O romance de uma jovem entre 500 feras humanas. Só o seu coração sabia a quem amava!

CONDES

Telef. 22523

As 15,15 - 18,15 e 21,30

(Para 13 anos)

O sensacional e grandioso êxito de gargalhada
CANTINFLAS DEPUTADO
com o genial cómico CANTINFLAS



Telef. 22523

(Para adultos)

Em écran panoramico
Hoje, às 21,30 h.
Um grande filme de aventuras com Janet Leight e James Stewart

MONUMENTAL

Telef. 22523

(Para adultos)

ESPORAS DE AÇO
(em technicolor)



Telef. 22523

(Para adultos)

As 15,30 e às 21,30: A espirituosa comédia
O QUE ACONTECE NA VIDA
com José Ferrer e Kim Hunter
(Para maiores de 13 anos)



Telef. 22523

(Para adultos)

A engraçada comédia
Fernandé, policia amador
(Maiores 18 anos)



Telef. 20917

As 21,15

(Para adultos)

As 21,30
OS FILHOS DE NINGUEM e O PEQUENO EGIPTO
(18 anos)



Telef. 20917

As 21,15

(Para adultos)

TERRASSEE ponte de Waterloo
O amor nasceu em Paris
(Para adultos)



Telef. 20917

As 21,15

QUANDO O MAR GALGOU A TERÇA
com Alves da Costa
(Maiores de 15 anos)

O PORTO pelo telefone

O centenário do «Comércio do Porto»

PORTO, 3.—No cumprimento do programa das comemorações do centenário do «Comércio do Porto», efectuou-se ontem, no Coliseu, um notável espectáculo musical, apreciado por numeroso publico que enchia por completo aquela casa de espectáculos. Antes, no edificio do jornal, realizou-se uma sessão solene durante a qual o director, sr. Seara Cardoso, fez entrega a todo o pessoal de gratificações que foram até dez contos, conforme a antiguidade. No total, aquela empresa despendeu 540 contos, o que levou alegria a todos os lares da grande família daquele nosso prezado colega. Hoje, á noite, será o centenário do prestigioso diário celebrado uma sessão solene, levada a efeito pela Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

1.ª Exposição Canina

Como noticiámos, vai efectuar-se na próxima semana de Julho, a 1.ª exposição canina nesta cidade, levada a efeito pela Sociedade Protectora dos Animais. No certame figurarão numerosos exemplares classificados recentemente na exposição de Lisboa. Os boletins de inscrição devem ser entregues até 6 do corrente. A exposição efectua-se nos jardins do Palácio de Cristal e tem o patrocínio na Feira Popular.

Desastre mortal num cemitério

Esta manhã ocorreu no cemitério de Agramonte um desastre mortal, junto do jazigo da conhecida família Barbot, do qual foi vítima o caixeiro-viajante Arnaldo Fernandes da Fonseca, de 51 anos, casado, morador na Rua Coutinho de Azevedo, 257. O cadáver, depois de cumpridas as formalidades do estilo, foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Da janela á rua

Esta manhã, caiu do 3.º andar do prédio n.º 304 da Rua 31 de Janeiro, Maria da Conceição, de 45 anos, doméstica, ali residente. Sofreu graves ferimentos e fractura de crânio, pelo que deu entrada no hospital da Misericórdia. Na queda da referida senhora foi atingido Adolfo Teixeira Borges, de 61 anos, fiscal do desemprego, residente na Rua José Mariani, em Gaia, que estava a ver uma montra e sofreu contusões, de que recebeu curativo no hospital da Misericórdia.

No Jardim Zoológico

inauguram-se hoje diversos melhoramentos

O Jardim Zoológico e de Aclimação em Portugal está a festejar, á hora a que o nosso jornal sai para a venda, o 70.º aniversário da fundação da Sociedade do Jardim, e as «bodas de ouro» da instalação do Jardim Zoológico no Parque das Laranjeiras.

Oferecido pelo professor Fernando Emídio da Silva, presidente do Conselho de Administração do Jardim, está a realizar-se um chá, no respectivo pavilhão, após o que será visitado o «Grande Roseiral de Lisboa», com 4.000 roseiras novas, vindas da Inglaterra, da França, da Irlanda, da Bélgica e do Luxemburgo, e milhares de rosas abertas, bem como o Túnel da Quinta de Santo António.

A festa terminará com a inauguração das seguintes instalações: «Castelo das Águas Reais», de 9 metros de altura; os três grandes grupos do «Reduto dos Ursos», que mede 54 metros; «Espianada das Águas Reais» e a respectiva pérgola; as doze divisões do «Palácio das Araras», com partes interior e exterior; o «Retiro dourado dos Avestruzes»; as reconstruções da patinagem e da «Grande Abegoaria»; e o «Ninho dos Pinguins», em acabamento.



TODAS AS NOITES
no «Wonder-Bar»
depois das 21 horas
JANTAR E BEBIDAS
— BAILE —
com o magnífico conjunto musical
Mário Simões
com Helder Reis

Consumo mínimo, 40\$00 (Para adultos)

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTAO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64. 2.º Dir. T. 45359
Orçamentos grátis

O problema do Sueste asiático

tem uma importância capital para a competição das grandes potências

(Continuação da 1.ª página)

subditos de potências europeias. Entretanto, esses indivíduos, que formam a quarta parte da Humanidade, conquistaram a independência política no quadro de novos Estados soberanos: Índia, Paquistão, Ceilão, Birmania e Indonésia. A Malásia continua a ser uma colónia da Coroa britânica. A Tailândia teve sempre dirigentes asiáticos. Os países da Indochina estão a caminho da independência.

Esses Estados imensos e jovens, com as suas populações e os seus recursos, são fracos, não dispõem dos capitais e dos técnicos necessários para realizar rápidos progressos, o nível de vida dos seus filhos é reduzidíssimo. Qualquer tentativa para os sacudir da apatia em que viveram aumenta a agitação revolucionária. Essa agitação é tanto mais perigosa quanto é certo que lhes falta a experiência de um poder central forte e eficaz para substituir a autoridade das potências coloniais.

As consequências destas realidades são graves. Ou os países asiáticos que conseguiram a independência aprendem a governar-se por si próprios, ou o vacuo criado pela subita partida dos representantes das nações europeias será ocupado por novas forças de expansão. A hipótese do regresso ás formulas do imperialismo colonial parece inaceitável. A alternativa é simples: se naqueles países se não estabelecerem governos fortes e estáveis, eles passarão para a esfera de influência comunista. Tal é, na sua simplicidade e na sua cruza, o problema do Sueste asiático.

Importancia dos países do Sueste asiático para a competição das grandes potências

Antes de encarar as soluções que podem permitir resolvê-lo, é preciso estabelecer os dados reais em que esse problema assenta.

Em primeiro lugar o Ocidente não tem o Sueste asiático e, por isso, não pode perdê-lo. O que o Ocidente pode perder é a colaboração eventual dos povos que o habitam. Se isso acontecesse, o potencial do bloco comunista seria perigosamente reforçado, risco que aumenta na medida em que procurarem dar áquele problema uma solução de força.

Em segundo lugar, há que contar com o estado de espirito colectivo dos povos que ali vivem, o qual reflecte

uma desconfiança latente em relação aos objectivos das nações do Ocidente. Em terceiro lugar, esses povos não têm a experiência directa do comunismo e podem ser tentados a fazê-la de preferência a continuarem a viver nas condições actuais. Por ultimo, independentemente dos seus méritos intrínsecos, os planos de auxilio ocidental—Ponto IV, Plano de Colombo, etc.—foram vistos pelos asiáticos como manobras subitas para desarmar a sua vontade tradicional de independência.

Nesta perspectiva dos acontecimentos é fácil definir as posições dos blocos opostos—o comunista e o ocidental—na competição para ganhar a guerra fria. O Sueste asiático possui as matérias-primas de que o primeiro precisa para se bastar economicamente. Se essa região se comunisasse, o Ocidente perderia, para sempre, a colaboração de seiscentos milhões de indivíduos. A população do bloco de Leste elevar-se-ia para um bilião e meio. A balança demográfica inclinaria-se a seu favor.

Sob o ponto de vista estratégico as consequências seriam igualmente graves. Criar-se-ia uma Ásia homogénica que absorveria, em pouco tempo, o Japão, o Médio Oriente e mais tarde a Austrália. A Europa tornar-se-ia, de vez, um simples promontório desse monolito gigantesco.

Uma nova cadeia de industrias pesadas para completar a que já existe nos países comunistas

A importancia do Sueste asiático avulta á medida que se precisam os preparativos que a União Soviética e os Estados Unidos fazem febrilmente, para a eventualidade de um conflito armado. No coração da Ásia, completando a cadeia de industrias pesadas, criada pela técnica soviética, está a erguer-se uma nova organização do mesmo tipo. Esta segunda cintura industrial vai do Mar Negro á China Ocidental e abrange territórios, em grande parte inexplorados, ricos em terras férteis, petróleo, carvão e outros recursos minerais.

Para ligar os sistemas ferroviários chines e russo estão em construção estradas e caminhos de ferro, que percorrem essa zona adormecida desde o tempo de Gengis Khan. Os esforços combinados de Russos e Chineses estão em via de erguer um novo motivo de atracção para as massas subalimentadas que povoam uma zona geográfica tradicionalmente submetida e pobre.

Os dirigentes americanos vêem com inquietação o novo eixo industrial sino-soviético. Para pôr as regiões abrangidas por ele ao alcance dos seus bombardeiros, o Governo de Washington assinou um pacto militar com o Paquistão. Estes motivos pendorosos emprestaram uma actualidade escalante á questão de saber se os novos Estados do Sueste asiático se estabelecerão com suficiente rapidez, se colaborarão com o Ocidente ou se cairão na órbita soviética.

Uma coisa se tornou desde já evidente. A evolução dos acontecimentos na Ásia depende da atitude dos seiscentos milhões de indivíduos que povoam aqueles países. Mais de metade desses numero pertence á União Indiana, um quarto ao Paquistão e os restantes distribuem-se pela Indonésia e pela Birmania. Estes numeros bastam para fazer compreender a razão da sua importancia no xadrez da competição travada entre os blocos rivais.

TIBO MENDE

LUZ FLUORESCENTE

GRANDE COLECCAO De Admiráveis candeeiros fluorescentes em plástico e um inédito sortido de plásticos de surpreendente efeito em instalações de luz indirecta em tectos, montras, etc.

PRODUTOS DA GRANDE FABRICA ITALIANA «BELMAG» Distribuidores para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

EM 3 LINHAS

O dr. Francisco Maria Beliz foi nomeado, em comissão de serviço, para o lugar de chefe dos serviços administrativos da Imprensa Nacional de Lisboa.

///

Foi aprovada e mandada pôr em execução a parte referente á natação do Regulamento de Educação Física do Exército.

///

E' de 4.511 contos o primeiro orçamento suplementar da Junta Autónoma de Estradas, organizado com os saldos que transitam do ano de 1953 e que são dispensados no corrente ano das rubricas orçamentais respectivas.

///

Foi tornado extensivo ao Ultramar, com alterações, o regime do decreto-lei n.º 39.660, que se refere ao exercicio do direito de associação.

///

Fica autorizado o governador-geral do Estado da Índia a criar e a regulamentar o abono de um subsídio de deslocação a conceder a todos os servidores do Estado que, por motivo de transferência, colocação ou comissão de serviço, hajam de se deslocar do distrito de Goa para os distritos de Damão e Diu.

///

Foram concedidas medalhas de filantropia e caridade, por Socorros a Náufragos: de ouro, ao engenheiro João José Pereira Reis Junior; e de prata, ao sr. Luís António Rosa.

///

O sr. Luciano dos Santos Viegas e Silva foi nomeado para desempenhar as funções de vogal secretário da Comissão Superior Administrativa da Direcção-Geral das Alfandegas.

///

O consul de 3.ª classe António de Almeida Leite Cruz foi transferido para o consulado de Portugal em Joanesburgo.

///

O Supremo Tribunal Administrativo negou provimento ás apelações em que eram recorridas a Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal e outra e a C. P., e recorridos as mesmas, o Sindicato Nacional dos Ferroviários do Norte de Portugal e Josué da Conceição Marques e outros.

///

Chega hoje a Lisboa, ás 21 e 15, num avião da Sabena, o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, sr. Van-Zeeland.

///

Foi nomeada a comissão de patronato da Escola Industrial e Comercial de Angra do Heroísmo.

///

A Camara Municipal de Manteigas foi concedido um subsídio de 30 contos, para a construção de mais seis casas do bairro para as classes pobres, daquela vila.

O bairro da Bica

prepara-se para festejar os santos populares

A Bica prepara-se activamente para festejar os Santos Populares. Vai haver festa rija, com festões e flâmulas a engalanar o bairro, arcos floridos e iluminados á luz trémula dos típicos balões, descantes e bailaricos até ao nascer do Sol.

Mulheres, crianças e homens, toda a gente do bairro, têm trabalhado com afinco, sacrificando as suas horas de folga para auxiliar o Marítimo Lisboa Clube na organização dos festejos. Este, por sua vez, não se tem poupado a esforços, para corresponder ao entusiasmo dos seus associados e, assim, no Largo de S. Paulo, mandará colocar um enorme e luminoso arco, com alegorias multiplas á antiga dança da luta.

Para á rua, no meio da animação geral, que é o trunfo de mais valor nas festas do povo, há-de sair o rancho da Bica, airoso e juvenil, tão afinado e vistoso que, em competição com outros, ganhou já primeiros prémios. Vai haver festa na Bica, festa rija e de tal animação, que não desmerecerá a tradicional alegria das gentes daquele típico bairro lisboeta.

A deficiente limpeza do mercado de Almada

ALMADA, 3 — Com o crescente aumento de população verificado nesta vila, que aspira á categoria de cidade, Almada carece de mais um pouco de limpeza e asseio. O mercado, que se vai tornando assustadoramente, pequeno para a enorme população, é limpo por vezes, com deficiencia. O lixo é atirado para a rua, com uma agulheta, e ali fica a exalar mau cheiro e a activar a propagação das moscas.

Tem ácido úrico?

CHÁ MEDICINAL
HERBIS N.º 1

Seleccção de plantas do Dr. E. Richter de Munich (Alemanha)

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

O ESTATUTO DOS INDIGENAS

(Continuação da 1.ª página)

Africa, ao Norte e ao Sul, e por toda a Ásia, tantos grandes povos confessam a incapacidade do convívio pacífico, este acto de tranquila autoridade exibe a serena beleza do dever cumprido, que o tornou possível.

Depois do princípio da unidade, que se traduz, na vida jurídica interna, pela subordinação de todos os Portugueses à mesma ordem pública, integrada pela moral cristã tradicional, pelos ditames da humanidade e pelos interesses superiores do livre exercício da soberania, ganha especial relevo a regra de que todo o Português não indígena exerce, em relação aos indígenas, uma função de interesse público. Daqui, em obediência a um secular princípio as limitações que decorrem para os seus direitos, a tensão moral a que fica subordinada a sua vida privada. Como representante de uma soberania cheia de casos de consciência «o juiz decidirá sempre de modo a não impor ao indígena o cumprimento de deveres que ele não pudesse razoavelmente ter previsto ou querido aceitar», mas sem lhe limitar qualquer direito.

Profundamente institucionalista, ciente de que o Estado existe apenas para servir os homens, de que a dignidade destes implica o respeito pelas sociedades em que naturalmente estão integrados, e pelo direito privado a que a experiência secular confe-

riu o assentimento popular, o Estatuto reconhece, sob a designação de regedorias integradas na administração portuguesa, os tradicionais sobados, regulados e reinos, com as suas terras, e aceita a validade dos usos e costumes tradicionais, em tudo o que não contrarie a ordem pública portuguesa. E' esta ordem pública, preocupada com a dignidade da pessoa humana, que comanda designadamente a expressão afirmativa de que a mulher indígena é livre na escolha do marido, afastando-se igualmente quaisquer costumes segundo os quais a mulher e os filhos devam considerar-se pertença dos parentes do marido ou pai quando este falecer; que permite aos indígenas optar pela lei comum portuguesa em matéria de família, sucessões, comércio e propriedade imobiliária; que lhes faculta o casamento canónico; que lhes reconhece a propriedade sobre os móveis, e favorece a constituição de direitos individuais sobre os imóveis; que, finalmente, lhes assegura a plena cidadania pelo facto de falarem o português, viverem sobre si, observarem geralmente os costumes dos cidadãos portugueses e terem cumprido o dever militar. Nesta trajectória que vai do indigenato à cidadania, a autonomia da vontade, elemento muito principal da dignidade humana, é o factor principal, porque, segundo o pensamento cristão que orienta o Estado, é do assentimento e não da violência que se espera a assimilação.

Justamente porque é assim, o Estado adapta os seus órgãos para se aproximar do indígena, não obriga o indígena a relacionar-se com o Estado segundo esquemas que não entenderia; por isso se organiza uma jurisdição especial, se simplifica o processo, se transforma o juiz independente num protector.

Dentro deste esquema, é impossível deixar de reconhecer que os valores morais ocupam o principal lugar na política colonial portuguesa, e que esta se mantém alheia às justificações económicas e às ambições puramente comerciais que confessadamente informam parte muito importante do pensamento internacional. A reafirmada fidelidade ao pensamento cristão, firmemente adoptado e contraposto à política geral da conveniência dos mercados e da estratégia, além de ser um acto de serena coragem, chama oportunamente a atenção do país para a sua missão essencial, cujo objecto está no Ultramar. — A. M.

Prémio «D. Carlos I»

Instituído pela Fundação da Casa de Bragança, foi agora atribuído o prémio «D. Carlos I», para trabalhos científicos de Biologia Marítima, no valor de 3 mil escudos.

O citado prémio, referente ao ano de 1953, foi outorgado «ex-aequo» aos srs. drs. Pedro Guerreiro da França e João Maria Amorim Cerqueira Machado Cruz, respectivamente, pelos seus estudos «Merluccius Merluccius (L.) e Merluccius Senegalensis Cadenat; seus caracteres distintivos» e «A sardinha do Norte de Portugal, média vertebral e sua variabilidade».

Ciclo de conferências sobre fertilizantes

Integrado no ciclo de conferências sobre fertilizantes, promovido pela secção de Engenharia Químico-Industrial da Ordem dos Engenheiros, o sr. eng.º Marques Pereira, proferirá, hoje, às 21 e 30, na sede daquele organismo, a sua conferência sobre «Os hidrocarbonetos gasosos e líquidos como matérias-primas para o fabrico de gás de síntese para amoníaco».

Pede-se a redução do preço da sardinha para que as respectivas conservas possam concorrer nos mercados estrangeiros

A crise que actualmente atravessam a pesca e a indústria de conservas foi agora estudada, num interessante trabalho que a revista mensal «Conservas de Peixe» publica, São apontadas, como causas principais desse fenómeno, as seguintes: excesso de barcos de pesca; produção média anual, em neta, por cada barco; rendimento financeiro médio da pesca insuficiente.

Alguns números que vale a pena fixar: Em 1939, com 240 barcos em actividade, a produção média, por cada barco, foi de 348 toneladas de sardinha; e em 1953, com 375 barcos, o volume da pesca foi aproximado do de 1939, mas a produção média, por barco, foi de 217 toneladas.

A queda do rendimento médio da pesca trouxe um aumento considerável no custo da produção, que não foi compensada pelo preço de venda da sardinha. No ano passado, apesar de a pesca ter sido superior, em 205 toneladas, em média, por barco, a de 1952, houve, em relação a este ano, uma diminuição no valor de 50 700 contos, dos quais 24 862 da indústria de conservas de peixe.

Perante esta situação difícil, o Grémio dos Armadores da Pesca de Sardinha conclui tratar-se de uma questão de vida ou de morte a aplicação firme, e sem hesitações, de uma política no sentido de reduzir o custo da produção.

Verifica-se a identidade das causas das crises nas indústrias da pesca e das conservas de peixe, que são, além das já apontadas: excesso do numero de fábricas; produção média, anual, por unidade fabril, deficitária; e vendas abaixo do preço do custo da produção.

O Grémio dos Armadores reconhece, lealmente, as graves dificuldades actuais da indústria de conservas e a sua impossibilidade de pagar preços mais elevados pela sardinha, em virtude da conjuntura económica que o Mundo presentemente atravessa. No trabalho aludido diz-se: «Podemos afirmar, por nossa vez, que a indústria de conservas tem conseguido manter as suas posições de antes da guerra nos mercados consumidores, á custa de enormes sacrifícios e prejuízos, e destes, não são os menores os que resultam do preço exageradamente elevado, voluntariamente consentido, por que é paga a sardinha, que entra no custo da produção da conserva numa proporção de cerca de 30%, que não é como o Grémio lhe chama modesta. Para avaliar estes prejuízos, basta fixarmos-nos nos seguintes números: No quinquénio 1934-1938, a média da produção das conservas de sardinha foi de cerca de 14 mil toneladas, a do preço de uma caixa de 1/4 clube, 100\$00, e a do preço da sardinha na lota \$63 cada quilo. No ultimo quinquénio 1949-1953, aquelas médias foram, respectivamente, de 24 000 toneladas, 250\$00 e 3\$35. Isto é, uma produção inferior em 40%, portanto mais sobrecarregada com despesas gerais e vendida a um preço 150% mais elevado, a indústria de conservas pagou a sardinha 550% mais cara, sendo de 300% a valorização das restantes matérias-primas».

Depois de outras considerações de ordem estatística e comparativas, declara-se que a situação análoga se verifica com o biqueirão, pescado pelas artes do Grémio e que a indústria de conservas utiliza na sua preparação de fletes de anchova, produto que ocupa o segundo lugar na nossa exportação de conservas de peixe.

A indústria de pesca paga o biqueirão pelo dobro do preço de antes da guerra, mas vende a sua conserva com um simples aumento de 15%, em comparação com o preço daquela época.

Por fim pede-se a redução do preço da sardinha, que é considerado demasiado elevado para que as respectivas conservas possam concorrer nos mercados estrangeiros.

GASÓLEO

FILTRADO E DECANTADO

Palace Garage Campo Pequeno — Ave

nida António Serpa, 22 a 28

Intensifica-se a campanha de produtividade agrícola

Está a dar resultados excelentes a campanha das nitreiras, lançada no sentido de enriquecer o solo em matéria orgânica, problema dos mais importantes da exploração agrícola. O esgotamento dos solos nessa riqueza, sem a qual não pode atingir-se bom grau de produtividade, influi de forma particularmente incisiva no conjunto dos factores regressivos que têm de ser combatidos com persistência, numa luta pela defesa e melhoria das condições de nutrição das plantas só por si capaz de levar de vencida muitas das preocupações que rodeiam o lavrador. O enriquecimento dos terrenos em nutrientes azotados continua a ser fundamental em agricultura e encontra na prática da incorporação dos estrumes, obtidos de preferência na própria exploração, fonte de larga contribuição em que se consigna um dos objectivos de maior interesse da existência e boa manutenção do gado.

Tem o problema da matéria orgânica merecido o maior interesse aos Serviços Agrícolas Oficiais e a ele estão ligadas duas iniciativas cujos resultados se revelam excelentes: as campanhas de construção de silos para forragens e de nitreiras. Com a ensilagem garante-se ao gado alimentação succulenta e suficiente durante os períodos de escassez de produto em verde; com as nitreiras recolhem-se os detritos animais e faz-se a preparação conveniente dos estrumes que depois vão tornar os terrenos mais produtivos.

A campanha dos silos foi lançada há já alguns anos e intensificada a partir de 1951. Nela se despenderam mais de 1 200 contos em subsídios com que foram comparticipados os trabalhos de edificação de 838 unidades, no continente e nas ilhas. Quer nesta campanha, quer na de nitreiras, além do auxílio financeiro, a Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas fornece projectos-modelos e presta assistência técnica na construção por intermédio dos seus organismos regionais.

Um acréscimo de verba orçamental permitiu que a campanha das nitreiras fosse começada em 1953, beneficiando imediatamente duas das regiões agrícolas em que se considera dividido o País para efeito de regulamentação dos serviços de assistência à Lavoura — a II e a XIV, com sedes, respectivamente, no Porto e em Beja. O Estado subsidiou com 213 contos, através da mesma Direcção-Geral, a edificação de 57 nitreiras.

Dado o êxito alcançado, pois os lavradores manifestaram grande interesse, a acção oficial de fomento foi alargada no presente ano, tanto no Norte como no Sul, a outras oito regiões, e é já muito elevado o numero de agricultores inscritos para receberem subsídio.

As nitreiras, dotadas ou não de cobertura, consoante se trate de zonas muito ou pouco chuvosas, são sempre de plataforma impermeabilizada e providas de fossa para o «chorume» e respectiva bomba.

Integrada no Movimento de Intensificação Agrária, está em activa preparação, como foi recentemente tornado publico, uma campanha para a utilização do carbonato de cálcio como correctivo agrícola — e estoura iniciativa bem pode considerar-se intimamente relacionada com as do fomento da construção de silos e nitreiras, pois a aplicação do cálcio é tanto mais eficiente quanto mais ricos estiverem os terrenos em matéria orgânica. Os empecilhos completam-se ao visarem a finalidade comum do aumento da produtividade.

Mocidade Portuguesa Encerramento das actividades em Setúbal

No próximo domingo, encerram-se em Setúbal as actividades da Mocidade Portuguesa, com uma demonstração de actividades de instrução geral e educação física, por filiados dos Centros Escolares e Extra-Escolar da referida Ala. Integrados no festival, realizam-se, também, jogos de voleibol, basquetebol e andebol de sete. Por ultimo, será inaugurada uma exposição de jornais de parede dos vários Centros e de aeromodelos construídos pelos filiados.

O caso dum cão

cujo dono foi multado por não o ter vacinado

Publicamos há dias, extraída do «Diário do Governo», a informação de que havia sido dada autorização para ser demandado judicialmente o sr. dr. Luis Filipe Rodrigues de Faria, presidente do Município da Nazaré. O caso, que se resumiu numa breve notícia, era o de uma intimação para a vacina de um cão, que não tinha sido cumprida, outro tanto sucedendo á determinação para o pagamento de uma multa de 30 escudos. Em referência a esta breve notícia, o sr. dr. Rodrigues de Faria escreve-nos uma longa carta, da qual extractamos apenas a parte que se refere ao acontecimento. E' assim:

«Em meados de Novembro passado, quando me encontrava em Lisboa em gozo de licença, o meu cão foi atropelado por um automóvel, sem que eu o soubesse. Ao regressar a casa, como se mostrasse adoentado, levei-o á Sociedade Protectora dos Animais, onde o médico-veterinário de serviço mandou dar-lhe uma colher de óleo de ricino. Ao proceder a esta operação, em casa, fui, juntamente com mais duas pessoas de família, mordido pelo animal, pelo que fomos tratados no Instituto Camara Pestana, e consciente dos cuidados e responsabilidades que me cabiam perante tal emergência, telefonei á esquadra de Polícia mais próxima pedindo que me fornecessem um guarda para que o cão desse entrada imediatamente na Escola Superior de Medicina Veterinária, para observação.

Como residio na Nazaré, o meu cão estava entregue aos cuidados do Ex.º veterinário municipal para que se cumprisse tudo quanto se acha regulamentado sobre vacinação de cães. O meu havia sido vacinado em fins de Setembro contra a esgana e deveria sofrer a segunda intervenção um mês depois, fins de Outubro portanto; só poderia sofrer a intervenção contra a raiva, conforme declaração do Ex.º veterinário, um mês depois desta. Foi justamente durante este período que se deu a ocorrência.

Como V. muito bem pode ver, não estou baseado em razões próprias, mas sim em razões clínicas, para não estar munido do boletim de vacina.

E' falso que eu tenha sido intimado a vacinar o cão; e mesmo que o tivesse sido também não tinha sido possível fazê-lo porque o animal morreu dentro de 4 dias, numa clínica, em consequência da pancada, como foi verificado por um professor da Escola Superior de Medicina Veterinária. Também foi excluída a hipótese de raiva pelo Instituto Camara Pestana.

Também é falso que me tenha negado a cumprir uma determinação da Camara de Lisboa. Eu estava a cumprir a da Camara da Nazaré, entregando o cão aos cuidados do Ex.º veterinário municipal para que se fizessem nele todas as vacinas obrigatórias e não obrigatórias. A prova destes factos se fará em tribunal, para que este julgue como for de justiça».

SOBRE DOS NERVOS? TEM INSORIAS?

CHÁ MEDICINAL
HERBIS N.º 6

Seleção de plantas, do Dr. E. Richter
de Munich (Alemanha)

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Eis aqui
UMA MARGARINA
SUPERFINA
A NOVA
VAQUEIRO!



Montgomery janta hoje com o ministro da Defesa e regressa amanhã a Paris

O marechal Montgomery aproveitou o dia de hoje, último da sua estadia em Portugal, para trabalhar com diversas entidades portuguesas e estrangeiras, que o visitaram, de manhã e de tarde, na fortaleza de S. Julião da Barra, onde o ilustre cabo de guerra se encontra, na qualidade de hóspede do Governo português.

Ao fim da tarde, o marechal recebeu os srs. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional, e general Júlio Botelho Moniz, secretário-adjunto da Defesa Nacional, individualidades que jantam hoje com Montgomery, depois de terem trabalhado com ele, durante algumas horas.

Ontem, de regresso de Santa Margarida e de Tomar, o marechal Montgomery esteve na cidade de Caldas da Rainha, onde visitou o quartel do Regimento de Infantaria 5. Foi recebido pelos srs. general Lionel Vieira, governador militar de Lisboa, que estava acompanhado do chefe do seu estado-maior e ajudante de campo, comandante e oficiais do regimento. O marechal viajava com os srs. tenente-coronel Sá Viana Rebelo, subsecretário de Estado do Exército; vice-almirante Ortins de Bettencourt, chefe do estado-maior general das Forças Armadas; general Barros Rodrigues, chefe do estado-maior do Exército; coronel Vieira da Fonseca, oficial das ordens portuguesas; e tenente-coronel Costa, seu ajudante de campo. Como é seu hábito, Montgomery passou revista demorada à companhia que lhe prestou guarda de honra. Depois, visitou algumas instalações do quartel e assistiu, muito interessado, a uma fase da instrução de recrutas. Ao abandonar a unidade, o marechal elogiou o seu comandante por tudo quanto tivera ocasião de observar, salientando, em especial, o apuro e correcção dos soldados, quer no que se referia à guarda de honra, quer aos recrutas.

O marechal Montgomery regressa amanhã a Paris, devendo o seu avião descolar do aeroporto, às 8 horas.

Os efeitos do mau tempo

Uma cidade inundada

CIDADE DE GUATEMALA, 3.—A cidade de Antigua, antiga capital da América Central na época colonial e principal atracção turística da Guatemala, encontra-se completamente inundada devido à cheia do rio Pensativo. Os habitantes da cidade abandonaram as suas casas e refugiaram-se nas colinas vizinhas. —(F. P.).

2.500 pessoas sem abrigo devido a inundações em Ceilão

COLOMBO, 3.—As maiores inundações de há 45 anos a esta parte destruíram ou causaram sérias avarias em 400 casas e deixaram sem lar 2.500 pessoas, em Galle, no Sul de Ceilão. —(Reuter).

Chegou hoje a Madrid

o presidente da Republica Dominicana

MADRID, 3.—Em visita oficial, chegou a esta cidade o generalíssimo Trujillo, presidente da Republica Dominicana, que era aguardado na estação pelo generalíssimo Franco e por todos os ministros, excepto o de Assuntos Exteriores, que o acompanhou desde Vigo, onde desembarcou. Com o chefe do Estado espanhol desfilou o presidente da Republica Dominicana pelas ruas principais da capital, ao longo das quais formavam forças militares e alinhava numeroso publico, até ao Palácio da Monchoa, onde ficou alojado. —(Efe.).

A «prisão sem grades»

BERLIM, 3.—A Imprensa foi ontem convidada para visitar uma «prisão sem grades», construída há relativamente pouco tempo em Berlim-Zehlendorf, e concebida segundo princípios inteiramente novos. Os 80 presos que ali se encontram, cumprindo penas que vão até 6 meses, vivem todo o dia em completa liberdade, trabalham nos campos vizinhos e só à noite regressam à prisão. Segundo informou o director do estabelecimento, é raro o preso que foge. Em geral, aqueles que o fazem, regressam à prisão, eles próprios, passados dois ou três dias. Este novo método tende a preparar os presos para um regresso à vida normal. —(F. P.).

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSACÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

A vinda da Escola Espanhola de Equitação de Viena de Austria faz lembrar que já há oito ou nove mil anos havia cavalos domados na Península cuja equitação precede, de séculos, todas as outras

«Escola Espanhola de Equitação de Viena de Austria!» «Ruy de Andrade!» Que teriam que ver aquele famoso agrupamento que tem feito delirar todos os publicos, desde o norte-americano, ao inglês, ao francês, ao alemão, ao espanhol e o mais autorizado estudioso do cavalo, que prepara uma obra monumental («Certamente só o meu filho a publicará...» —disse-nos), e que nos dará em breve um trabalho intitulado: «Alrededor del caballo español»?

A vontade de decifrar o mistério levou-nos a subir o elevador da Calçada do Lavra, e a ir até ao palácio da Rua Julio de Andrade, onde aquela grande figura da Lavoura Portuguesa, nos intervalos das suas grandes e prolongadas tarefas agrícolas e pecuárias, «vive», num ambiente admirável, onde não faltam livros dos de maior valor e sabedoria e apontamentos arcaicos das suas mãos, como a de D. Carlos, tísticos, como deliciosas estátuas, e esculturas, a cavalo, com a sua vara, feito logo a seguir ao Regicídio, do qual, num pressentimento certo, o preveniu, antes da sua saída de Vila Viçosa...

Estava a seu lado José Rosa Rodrigues, engenheiro-agrônomo, que se fez toureiro, como Manolete, como se poderia ter feito frade, tal a inclinação mística dos dois, que os diferenciou do vulgo, e que é, verdadeiramente, o artífice da vinda a Portugal, dessa formidável «Escola Espanhola de Equitação de Viena de Austria», que, na noite de 9 de Junho, veremos actuar, triunfalmente, na praça do Campo Pequeno, assistindo, depois, à lide, a cavalo, por três portugueses, de três touros.

O espectáculo é a favor do Fundo de Beneficência do Colégio de São João de Brito, no Lumiar.

Para mim—disse-nos o grande lavrador e proprietário—, hoje, a «Escola Espanhola de Equitação de Viena» é, como Nurmi já foi, durante algum tempo, para a Finlândia, o maior expoente da Austria, país que muito lhe ficará devendo.

Mais veloz do que nos seus discursos na Assembleia Nacional, o dr. Ruy de Andrade vai-nos desenrolando, ante os olhos, a história da «Escola», sem preocupações de ordem cronológica. Assim, começámos quase pelo fim:

OS SUICÍDIOS NA INDIA

BOMBAIM, 3.—No Estado de Bombaim suicidam-se cinco pessoas por dia, segundo afirmou na Assembleia do Estado o ministro-chefe, Morarji Desai. O total de suicídios nos últimos cinco anos foi de 822 em Bombaim e 7.710 no resto do Estado. Cerca de metade cometeu suicídio por causa de doença prolongada e a maior parte dos outros devido a questões domésticas. Apenas 26 eram devidos a questões amorosas. —(R.).

—Quando a Alemanha, na última guerra, foi invadida, pelo lado da Austria, o coronel austríaco Podaisky, que comandava a Escola havia mais de 30 anos, dirigiu-se ao marechal Patton, pedindo-lhe que salvasse aquele tesouro de séculos. O marechal Patton compreendeu—e quatro poderosos tanques foram postos às ordens, para garantir a evacuação, para o Sul da Austria, de cavalos e éguas, em numero aproximado de seiscentos, e evitar que aqueles preciosos animais caíssem em poder dos Russos.

—Os Americanos viram cavaleiros e cavalos, exibindo-se?

—Viram! E ficaram tão entusiasmados, que a «Escola» foi aos Estados Unidos, onde não se cansaram de a aplaudir, e onde ficaram sabendo que havia um país chamado Austria, onde, com ordem, persistência e continuidade, fora possível criar aquela organização admirável que tem vencido os séculos. Dos Estados Unidos, a «Escola» foi para vários países europeus, como a Inglaterra, a França, a Itália, a Espanha. E em toda a parte foi o delírio! E em toda a parte se concluiu, ao vê-la, que a Austria existe e quer resurgir!

—O que é a equitação de alta escola actual?

—perguntámos.

—E, nada mais, nada menos, que o aperfeiçoamento, o refinamento, do combate antigo, que, como sabem, era, principalmente, a cavalo, usando-se, visto que não havia escopeta, a espada, e, geralmente, a lança.

Um pormenor interessante: a lança permite aos cavaleiros em luta evoluções tão sugestivas e impressionantes, que os cavalos se apaixonam pelo combate e chegam a morder-se uns aos outros, mordendo-se a si próprios, quando os cavaleiros os não deixam fazer-lhe aos adversários. E ainda, recentemente, tivemos uma prova desta última hipótese, com o que fez, a si próprio, o «Cas-anhinho», «Cravo», ou «Cantadora», filho do «Pincelino»...

—O cavalo espanhol...

—Foi o primeiro que foi ensinado para combater, como provarei, no trabalho que estou a realizar. Só muitos e muitos séculos depois, a equitação surgiu, no Egipto e na Grécia...

Transpondo séculos: Quando se acabou a guerra de Granada, os cavalos, combatendo, diariamente, durante muitos anos, contra os mouros, tinham um ensino extraordinário. E, assim, foi fácil aos Espanhóis, relativamente, em Nápoles, vencerem os Franceses. Em seguida, em Nápoles—que foi, durante épocas prolongadas, o centro de preparação dos militares espanhóis, em equitação, em esgrima, tanto a pé como a cavalo, e em artilharia—, como não havia abundância de cavalos espanhóis, aproveitaram-se os napolitanos. Mas, quando a Escola de Nápoles

FELIX CORREIA

(Continua na 15.ª página)



DR. RUY DE ANDRADE

A audiência de hoje do caso do «Omar» foi preenchida por um vibrante discurso do dr. Leopoldo do Vale

A 9.ª audiência do julgamento dos incriminados na burla do minério e no afundamento do navio-motor «Omar» reabriu hoje cerca das 15 horas. A afluência de publico foi grande. Há muito interesse pelas alegações da defesa nestes dois crimes considerados. Recomeçados os trabalhos, o sr. corregedor sr. dr. Lucena e Vasconcelos deu a palavra ao sr. dr. Leopoldo do Vale, patrono do reu Godinho e Cunha. Ao iniciar o seu discurso, que causou sensação no auditório, o caudico, que era o porta-voz da bancada da defesa, num tom eloquente, traçou o perfil do juiz-presidente, como nunca se fez, rendendo-lhe o preito da mais altíssima consideração, destacando que o sr. dr. Lucena e Vasconcelos é uma das mais altas figuras da Magistratura Portuguesa. Salientou que constituiu uma honra para a defesa a maneira liberalíssima como se tem discutido este pleito. O sr. dr. Lucena e Vasconcelos afirmou o orador—concedeu dignamente uma amplitude à acusação e à defesa, consentindo a junção de documentos, em suma, tudo, tudo quanto era possível produzir para esclarecimento da verdade. E logo a seguir, em tom vibrante, declarou: —Só assim, com essa dignidade e apuro do integerrimo juiz sr. dr. Lucena e Vasconcelos, o tribunal construiu uma decisão justa. Sou—disse—o porta-voz fiel do pensamento da defesa; jamais poderemos olvidar a amplitude generosa de V. Ex.ª, pois a vossa atitude ao conceder liberdade ampla, excedeu tudo.

Dirigindo-se ao juiz-adjunto sr. dr. Silva Caldeira, seu discípulo de 1919 a 1923, disse que se trata de outro magistrado de alta envergadura, salientando a sua excepcional competência e excepcionais virtudes morais. Por ultimo, referindo-se ao outro juiz assessor, o sr. dr. Lino Neto, enalteceu as suas excepcionais qualidades de carácter e competência jurídica em todos os actos da sua vida de magistrado.

O sr. dr. Leopoldo do Vale prestou acautelada homenagem aos três magistrados—o que teve larga repercussão no auditório. Por fim, o orador homenageou o juiz-adjunto do procurador da Republica, sr. dr. Alves Pinto, apesar de ser um adversário neste importante processo.

Seguidamente, o sr. dr. Leopoldo do Vale

(Continua na 14.ª página)

HÁ 30 ANOS

Um conflito gravíssimo

Com o título «Um conflito gravíssimo» dava o «Diário de Lisboa» de 3 de Junho de 1924 a notícia de que os oficiais aviadores se recusavam a cumprir as ordens do ministro da Guerra, sr. Américo Olavo, que respondia: «Só quando o chefe do Estado e o Parlamento entenderem é que deixarei de ser ministro». O campo da Amadora estava em pé de guerra e os aviadores declaravam que se não rendiam. O chefe do Governo, sr. dr. Alvaro de Castro, dizia: «A obediência das tropas da guarnição aos seus superiores hierárquicos e ao Governo é absolutamente segura».

A SAUDADE

é a memória do coração.
Mais avivada será ainda se possuírmos
uma jóia lembrança do ente querido.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

A grande estreia de HOJE no POLITEAMA TERRA MALDITA



O publico lisboeta tem hoje uma estrela sensacional no Politeama. VIRGINIA MAYO a menina bonita da gente cinéfila, volta ao nosso convívio, desta vez num papel de alta força dramática, em que a sua formosura e a sua elegância mais resplandecem num todo maravilhoso. Talvez, para que a delicadeza do seu encanto ainda mais deslumbre os olhos, são seus companheiros de actuação 500 homens duros, violentos, feras enjauladas por mil crimes, entre os quais não há leis de honra nem de amor ao próximo. STEPHEN MAGNALLY e DALE ROBERTSON, chefiam aquela legião de malvados, e ambos disputam o coração de VIRGINIA MAYO, perdida num pantano de almas em delírio. Tudo se podia acaitar naquele pedaço de inferno, onde os homens não têm mais, para alívio da sua sede de amor, do que o sorriso daquela que também para o mal nasceu. A liberdade paga-se por qualquer preço, pela traição do companheiro, ou pela destruição de quantas vidas se oponham à reconquista de um mundo sem carcereiros impiedosos, nem redes de arame farpado.

Tal é a força dramática de TERRA MALDITA, a produção em technicolor da RKO, que o Politeama hoje apresenta com foros de êxito retumbante.

(PARA ADULTOS)

A população de Caxias está alarmada com a ameaça de uma epidemia

Uma comissão de moradores de Caxias e outras localidades próximas está, a hora em que o nosso jornal começa a circular, a ser recebida pelo engenheiro Eduardo de Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, que ouvirá as suas justas aspirações e tomará conhecimento dos seus receios, que a levaram a elaborar uma exposição, com 200 assinaturas, que foi entregue a esse membro do Governo.

Conforme o «Diário de Lisboa» largamente noticiou, os temporais registados no dia 15 de Dezembro passado causaram graves prejuízos nas povoações de Lagoal, Cartuxa, Laveiras e Murganhal, tendo a Ribeira de Barcarena saído do seu leito e invadido os campos marginaes, derrubando muros e tudo quanto encontrou na sua frente.

Acontece, devido a isso, que as canalizações de esgotos que servem Cartuxa, Caxias e Lagoal, e que seguem pelo leito da referida Ribeira, foram levadas, pela enxurrada, até ao mar, ficando, a partir de então, a fazerem-se directamente para a Ribeira todos os esgotos, que eram arrastados pela corrente de água doce, para o Tejo.

Os meses foram passando, o Verão foi-se aproximando, e o caudal de água foi secando, formando-se no Lagoal uma represa, na qual ficam retidos os esgotos. E de tal modo se está fazendo a sua concentração, que chega a ser insuportável a passagem, ou a permanência, naquela praia, em dias de calor.

Os habitantes daquela zona, na iminência duma epidemia, estão, compreensivelmente, alarmados. E a grande gravidade do caso é ainda aumentada por constar a comissão, a que nos referimos, que a confluência da Ribeira de Barcarena com o Tejo voltará a fazer-se em curva, como antes daqueles temporais.

E' reconhecido, por toda a gente, que as curvas existentes na foz da Ribeira têm causado, já por várias vezes, grandes prejuízos, que seriam, de certo modo, atenuados, com o seu escoamento em linha recta, tal como se fez em Alagés e no Rio Jamor.

Também a Ponte do Lagoal, por onde passa a antiga Estrada Nacional Lisboa-Cascais, está em ruína desde aquela data, pois a cheia arrastou os cavaleiros de madeira que a escoravam, o que levou a Junta Autónoma de Estradas a cortar o trânsito pela referida estrada, o que torna muito mais moroso o acesso ao Lagoal. Por isso, é também uma das maiores aspirações dos moradores daquela zona a construção duma nova ponte.

A referida comissão aguarda, com ansiedade, a data em que também será recebida pelo coronel Gomes de Araujo, ministro das Comunicações, para lhe transmitir as suas aspirações e lhe entregar uma exposição acerca da regularização da Ribeira de Barcarena, na sua confluência com o Tejo.

TORNEIO MUNDIAL DE HÓQUEI

Os Italianos esperam ganhar à Espanha Portugal terá de contar

além dos Espanhóis, com a Alemanha e Holanda
(Do nosso enviado especial)

BARCELONA, 3.—(Pelo telefone).—Após a brilhante arrancada dos primeiros dias, os Portugueses passam agora algumas jornadas quase como simples espectadores. A de hoje, no entanto, em que apenas defrontamos o Egipto, tem para nós um interesse especial, pois do resultado da partida entre a Espanha e a Itália pode nascer uma posição vantajosa para os Portugueses.

Se a vitória pertencer aos Espanhóis é quase certo que a questão do título só se decidirá no ultimo jogo do campeonato para o qual já não há bilhetes. Mas se forem os Italianos a vencer, Portugal ficará isolado, no 1.º lugar contando por vitórias as partidas realizadas. Temos, contudo, dois adversários, além da Espanha, com os quais é preciso contar. São dois jogos difíceis que, apesar de prognóstico favorável à nossa equipa, não devem ser encarados de animo leve. Referimo-nos à Alemanha e à Holanda, grupos de valor equivalente e com estilo de jogo semelhante.

A Itália apenas conseguiu um escasso 3-2 sobre a formação alemã, alcançando o triunfo no ultimo minuto na transformação dum penalti-fantasma que o inglês Crystal descobriu não se sabe bem onde... Além disso, os Alemães perderam três remates nos postes e falharam um castigo máximo. E' de toda a justiça salientar o desportivismo de que os vencidos deram provas, conformando-se com a absurda decisão que os derrotou sem outro gesto de desespero que o de levar as mãos à cabeça!

O delegado da Alemanha não quis protestar o encontro, embora tenha avisado o Comité Central de que não aceitaria mais o árbitro britânico para dirigir jogos da sua equipa.

E' a terceira vez que a equipa transalpina ganha pela diferença mínima a adversários normalmente tidos como mais fracos.

O tempo que parecia estar novamente seguro voltou a piorar, pelo que a jornada de ontem à noite se realizou no Palácio de Montejuiç. Choveu torrencialmente, desde o fim da tarde de ontem.

E' curioso notar que a Espanha tem fugido a jogar em rinkes cobertos não sabemos bem porque e assim foi transferido para domingo

Parou-lhe o coração durante 19 minutos e o cérebro não foi afectado

CHICAGO, 3.—Contrariamente ao que se pensava, o cérebro poderá não ser afectado permanentemente, mesmo quando o coração deixa de pulsar durante mais de cinco minutos, afirmou o dr. Max Thorek, do Hospital Americano em Chicago. Citou o caso de uma mulher de 23 anos de idade cujo coração deixou de bater durante 19 minutos enquanto se realizava uma operação ao apêndice, interrompendo o fornecimento de oxigénio ao cérebro. Teóricamente, a falta de oxigénio, mesmo durante 5 minutos, deveria provocar danos irreparáveis no cérebro.

Em vez disso, o dr. Thorek comunicou que a mulher fazia novamente vida normal passados cinco meses.

Quando o coração parou, o cirurgião fez uma operação de emergência e com massagens ao coração conseguiu restabelecer a circulação. Durante quatro dias a paciente esteve em estado de coma. Recuperou completamente os seus sentidos ao 7.º dia, ao 17.º dia já caminhava e ao 32.º saiu do hospital, com o estado mental ainda confuso e a fala hesitante. Mas ao fim de cinco meses caminhava normalmente e falava praticamente como dantes.—(Reuter).

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Espanha...	8	8	—	—	51—6	16
PORTUGAL...	8	—	—	—	47—7	16
Italia...	8	7	—	1	39—10	14
Belgica...	10	6	2	2	33—14	14
França...	11	4	4	3	25—14	12
Inglaterra...	9	5	—	4	38—21	10
Holanda...	10	4	1	5	34—32	9
Chile...	8	4	1	3	15—15	9
Alemanha...	7	3	2	2	28—17	8
Suica...	8	3	2	3	27—19	8
Irlanda...	9	—	—	6	20—40	6
Urugual...	8	3	—	5	17—32	6
Egipto...	8	1	—	7	11—41	2
Noruega...	10	1	—	9	11—63	2
Dinamarca...	10	—	—	10	13—78	0

de manhã, o encontro que devia ser jogado ontem, contra a Irlanda.

A vitória sobre os Dinamarqueses podia ter sido ainda mais expressiva

A Dinamarca foi largamente batida, como era de esperar, mas a equipa portuguesa, com este resultado, fica muito aquém das marcas conseguidas pela Espanha e pela Itália, respectivamente, de 16 e de 14 a 0. O mais sensacional deste desafio sem história, dada a diferença de conhecimento que separa os dois grupos, foi o empate conseguido pelos Dinamarqueses 35 segundos depois da marcação do primeiro tento da equipa nacional. Os Portugueses bateram neste jogo um «record» curioso de bolas nos postes. Não têm conto as vezes em que o esférico bateu na baliza e não entrou, em alguns lances em situações verdadeiramente extraordinárias.

Por indisposição de Jesus Correia, a equipa começou a jogar com Magalhães, Raio, Cruzeiro, Lisboa e Perdigão, mas, no segundo tempo, entraram Edgar e Correia dos Santos. Jesus Correia já deve jogar hoje, no entanto, contra o Egipto.

Em qualquer das partes marcaram-se seis pontos; todavia, o conjunto não chegou sequer ao nível médio das suas possibilidades, embora tenha feito golos de efeito—o que não tem grande mérito, contra um adversário tão fraco.

A marca conseguida podia e devia ter sido mais expressiva. E' preciso não esquecer que,

(Continua na 15.ª página)

O prof. Cordeiro Ramos partiu para Madrid onde será homenageado

Em missão oficial partiu hoje para Espanha o sr. prof. dr. Gustavo Cordeiro Ramos, presidente do Instituto de Alta Cultura. Durante a sua permanência em Madrid será recebido na Real Academia da História, da qual foi recentemente eleito sócio de honra, devendo nessa ocasião pronunciar o discurso de ingresso.

A distinção agora conferida ao prof. Cordeiro Ramos é muito raramente concedida, principalmente a estrangeiros, pelo que representa homenagem excepcional a quem no desempenho das mais altas funções publicas, como ministro da Instrução, presidente da Junta Nacional de Educação e, presentemente, presidente do Instituto de Alta Cultura, sempre tem mostrado o maior interesse pela intensificação das relações culturais entre Portugal e Espanha.

14 navios de guerra franceses e portugueses princiaram hoje exercícios em conjunto

Esta madrugada, pouco antes das 6 horas, estavam a pairar a dez milhas da costa, pelas alturas da Figueira da Foz, as unidades navais portuguesas, fragatas «Nuno Tristão» e «Diogo Gomes», contratorpedeiro «Dão» e submarino «Neptuno», que haviam largado ontem à noite, do Tejo, para se reunirem ao Grupo de Acção Submarina da Armada francesa, a fim de efectuarem dois dias de exercícios em conjunto, enquadrados nos planos defensivos resultantes do Pacto do Atlantico.

Pouco passava das 6 horas quando, no meio da névoa, se deu o encontro entre as duas forças navais. A Marinha francesa, vinda do Norte, estava representada pelo navio-almirante «Gustave Zédé», por 5 contratorpedeiros de escolta e por 2 submarinos, unidades as quais se juntaram, pouco depois, vindos das águas de Marrocos 2 navios-patrolhas antissubmarinos. Depois da troca de saudações entre os almirantes, francês Rosset, e português Nuno de Brion, os 14 navios das duas Armadas tomaram o dispositivo para o primeiro exercício, cujo tema era constituído por ataques de submarinos a um comboio, cuja defesa estava confiada aos navios de superfície. A despeito do mau tempo e da curta visibilidade, aviões franceses cooperaram nos exercícios, os quais prosseguem a hora a que escrevemos, navegando os navios para o Sul.

Ao fim da tarde de hoje, as unidades de superfície fundearão a Oeste da torre de Belem, e os submarinos na baía de Cascais, para saírem novamente amanhã, ao albar, a fim de darem cumprimento ao segundo dia de exercícios. Ao fim da tarde de amanhã, as duas frota entrarão no Tejo, atracando os navios franceses em Alcantara.

No sábado, de manhã, o almirante Rosset cumprimentará o sr. ministro da Marinha e, à tarde, haverá recepção na embaixada da França.

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE
LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO
DE LISBOA

CASA DE PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA
DA R. DOS FANQUEIROS

HOQUEI EM PATINS

OS JOGOS DECISIVOS DE BARCELONA

Hoje, em R. RENASCENÇA, cerca das 22.00,
o jogo sensacional desta noite

ESPANHA-ITÁLIA

Relato directo, num rigoroso exclusivo
LONG-LIFE
as peúgas... que calçam como uma luva!

LEIAM O «SEMPRE FIXE»



A FORMAÇÃO INTELLECTUAL DA CRIANÇA

O DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA DA CRIANÇA, BEM COMO A FORMAÇÃO DO SEU CARÁCTER E DE TODA A SUA FUTURA PERSONALIDADE, EXIGEM UM NOTÁVEL CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS VITAIS PARA O CÉREBRO E O SISTEMA NERVOSO EM GERAL.

QUANDO EXISTE UM DEFICIENTE ESTADO DE NUTRIÇÃO, A CRIANÇA ENTISTECE E O TRABALHO ESCOLAR TORNA-SE LHE FASTIDIOSO. SE OBSERVA NOS SEUS FILHOS SINAIS DE DEBILIDADE ORGÂNICA, CONSULTE O SEU MÉDICO E DÊ-LHES O PODEROSO TÓNICO-RECONSTITUINTE QUE É O FÓSFORO FERRERO.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

ENCONTRE-SE EM TODAS AS FARMÁCIAS

VIDA Literária

OS NOSSOS CONTOS

Um vaporzinho sueco...

por HANS RÜBEM

Sempre que os barcos, buzinando, acostavam ao cais da doca do pequeno porto marítimo, o adolescente sentia um arrepio no corpo, uma sensação esquisita, epidérmica, exactamente como sentira a primeira vez que, amoroso, se aproximara da rapariguinha a quem pedira namoro, numa carta ingénua e rebuscada.

A sirene do pequeno vapor sueco roncava, alegre e eufórica, expelindo, simultaneamente, um jacto de vapor branco que se diluía na claridade do dia.

As gaiotas planavam, prontas para o festim das sobras lançadas pela borda fora. No cais, marinheiros e estivadores, de rosto ressequido, moreno e vincado, chupando cigarinhos de onça, um pé á frente outro atrás, aguardavam o momento da atracagem. As tripulações dos pequenos navios costeiros, homens fortes, de tronco nu, tatuado nos «kas-bás» do Norte de África, olhavam a manobra dos pilotos com ar entendido, lançando, de vez em quando, uma cuspidela volumosa para as águas esverdeadas onde flutuava toda uma natureza morta, detritos dos navios.

De longe, do centro da cidade, vinha o ruído diluído do trânsito. De um vagão de mercadorias, homens com avental de lona descarregavam toros de pinho. Tinham as mãos calçadas e enegrecidas pela resina, o torso curvado pelo esforço.

Mário olhou á roda. A manhã estava extremamente bela, diáfana e, apesar de todo o bulício, tinha a sensação de que um veu muito ténue o separava das coisas, que pareciam irreais.

O vaporzinho sueco apitou novamente. Na ponte, o capitão berrou uma ordem numa língua ininteligível movendo, ao mesmo tempo, com um tinar de campainhas, o manipulo de comando para a casa das máquinas.

Num borboilar espalhafatoso, os hélices sorveram a água, em marcha a ré arrastando para o voiteiro caixas vazias e latas que flutuavam á superfície.

Do navio alemão, os marinheiros acenavam para os camaradas suíços. Decerto que se conheciam de outros portos da Europa porque os sorrisos e os acenos foram amigáveis e íntimos:

—Hello, Frank!

—Hello, Svenson!

A linguagem comum dos marinheiros da Europa é o inglês. Outros iam aparecendo, surgindo das escotilhas e, por sua vez, saudavam os amigos.

Os pescadores de cana, os ociosos da cidade que, na borda do cais empunhavam durante horas a fio as linhas, praguejavam com a chegada do vapor e, com a caixa de madeira pintada a balançar fugiam para sitios onde o peixe não estivesse assustado.

Para Mário, a chegada de um navio era sempre aquela alegria ruidosa e festiva das sirenes a apitar, das gaiotas, do cheiro forte do cordame e do alcatrão, daquela suave brisa matinal morna e rescendendo a algas.

Olhava para o vaporzinho, com um nome indecifrável e ilegível, e imaginava as águas que ele cruzara, desde o Arctico ao Mediterraneo, pequena casca de nós que conduzia os homens pelo sonho da aventura.

Ele sempre sonhara com aventuras marítimas. Havia mesmo, no seu íntimo, um vago

olhos ansiosos e grandes fitou-a. Era linda, linda! pensou. O Sol fazia-lhe brilhar os cabelos loiros que faiscavam como se entre eles houvesse outro sol mais pequeno... O rosto triangular, tinha um equilibrio perfeito. A boca, vermelha e bem desenhada, entreabria-se como que para sorver o ar puro daquela manhã.

Mário ficou desorientado. Todas as imagens que estabelecera para a descrever pareciam-lhe lugares comuns lidos nos romances de amor. Mas que importava isso?

Durante dois dias, de manhã, á tarde e á noite, sentava-se no cais, junto ao barco, esperando ansiosamente aquela aparição divina. Sonhava com ela, até, imaginando-se, condu-



(Desenho de Jardim Portela)

projecto de uma fuga num porão, para o desconhecido, para a terra onde o acaso o levasse.

Nas tardes de Verão, sentado no cais e respirando todos aqueles exóticos, estranhos perfumes que se desprendem dos navios, Mário acumulava projectos sobre projectos, vivendo as situações mais inverosímeis, na Suécia, na Inglaterra, na Dinamarca, na América do Sul.

O sonho renovava-se sempre que um vapor demandava a barra. Agora, vendo o pequeno navio sueco, já acostado e os marinheiros de rosto suado a fazerem as ultimas manobras, enrolando grossos cabos de aço nos cabrestantes, Mário tirou do fundo da memória o seu «projecto sueco», a fuga para a Suécia.

Olhava a ré do navio, destraidamente, medindo o equilibrio dos caracteres que formavam a palavra «Estocolmo».

Divagava, quando de uma escotilha saiu a figura esbelta, esguia, de uma rapariga sueca. Mário sentiu o sangue correr rápido e, com os

zido pela mão daquela pequena deusa nórdica, a percorrer as capitais sonhadas.

O vaporzinho completou o seu carregamento de madeira. Foi com o coração apertado que,

(Continua na página seguinte)

O PRETO NO BRANCO

Flores e Versos

de Ramada Curto

No mês de Maio está bem falar de flores e de versos. Mas de versos que cantem e de flores que cheirem bem. Maio é o mês das rosas. E' neste mês que desabrocham os roseirais nos jardins enchendo o ar livre do seu perfume. E é quando os floricultores fazem as suas exposições eruditas, baptizando as flores com nomes de pessoas. Eu amo as flores dos jardins e desconfio das flores de «vitrine». Para mim o jardineiro é um artista, qualquer coisa como um pintor. O floricultor é um fotógrafo. Entre a arte de um e de outro há a diferença que pode haver entre um quadro a óleo ou uma aquarela e uma fotografia colorida. As criações dos floricultores são quase sempre inodoras. Eu direi mesmo que, as mais das vezes, são inodoras e insípidas. Conheci um floricultor aqui há muitos anos, que tinha uma filha, uma jovem chamada Eulália e baptizou uma rosa com o nome da jovem. Simpático

como pai, mas detestável como artista. Porque a Eulália, a filha era feia. Era mesmo o que podia dizer-se, com propriedade, um estafermo. E eu não podia olhar para a flor sem me lembrar da Eulália. A homocultura estragava-me o gozo estético. Tinha a impressão que a flor cheirava a suor, porque Eulália era gorda. Eu compreendo que a uma «rosa» se chame «príncipe negro». E' heráldico. Tem qualquer coisa de misterioso. E a outra rosa «bela portuguesa». E' patriótico e repolhudo. Mas uma rosa com o meu nome podia lisonjear-me a vaidade mas escandalizava-me o bom gosto. E depois não gostava de me ver exposto a extravagancias dos insectos, sempre desrespeitosas. Não tinha «mel doirado» a fornecer á abelha. Escasseava-me o «nectar». E o mais petulante insecto não conseguiria arrancar-me um

(Continua na página seguinte)



MARINA-PAUL BOUSQUET

autora do livro infantil «Sinais da Serran»

Boletim de Ciências Económicas

Está publicado o n.º 2 do vol. II do «Boletim de Ciências Económicas» que insere os seguintes trabalhos:

«Sobre os sistemas da Dinâmica Económica», no qual Bento Murteira faz uma exposição sistematizada de algumas características e limitações dos sistemas lineares correntemente usados na Dinâmica Económica;

«Reflexões sobre o equilibrio económico externo», em que J. R. Almeida Garrett relaciona o estudo do equilibrio externo com o da estrutura económica;

e «Preços do trigo e do milho em Lisboa e em Coimbra, no primeiro vinténio do séc. XIX», de que é autor F. Pinto Loureiro.

Contém ainda este volume, como habitualmente, uma informação estatística sobre a economia portuguesa e a Revista das revisitas.

A natureza dos assuntos e a forma como são tratados justificam plenamente o interesse crescente desta publicação que tem a particularidade de acolher colaboradores especializados de várias Universidades portuguesas.

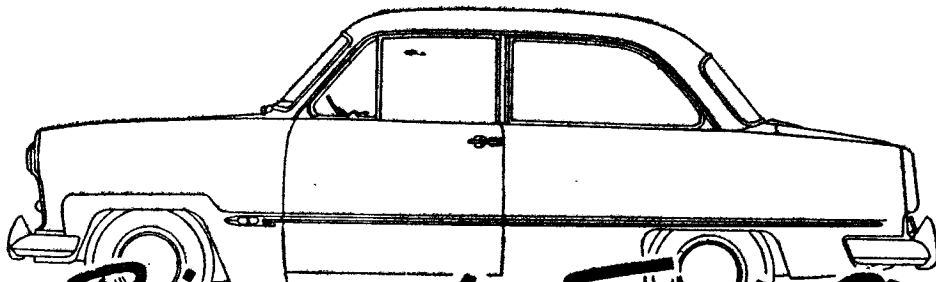
Novo **TAUNUS**
Deluxe

a preço mais reduzido

com as mesmas excepcionais
qualidades de Técnica, Elegância,
Conforto e Economia do Famoso

TAUNUS 12M
Super Deluxe

que continua sendo o mais
alto Padrão da Indústria
Alema de Automóveis.



Apoiado pelo
Serviço Ford

Duas Obras Primas da Ford Alemã!...



Tudo para caça submarina

acabamos de receber em exclusivo, uma remessa do famoso material francês «DOUGLAS» que vendemos a preços verdadeiramente populares * Descontos especiais para revenda

TECNICAMPO, LDA.

RUA DA CONCEIÇÃO, 13, 1.º * LISBOA

O primeiro
vinho de mesa nacional
PÊ DA VINHA
CALDEIRA, L.ª

VISITE AS

BERLENGAS

Carreiras, em barco próprio, TODOS OS DIAS, com partida de Peniche às 10 horas. Informações e marcações de lugares: Transportes BerleNGas, L.ª PENICHE.

Telefone 17.

Excursão

S. João no Porto e Braga
DE 22 A 26 DE JUNHO
Preço 300\$00

Organização da Empresa de Viação A «SCALABITANA», DE VINAGRE, LDA.

Inscrições: Turismo de Moçambique, Rua do Ouro, 87, 2.º, esq. Telef. 27282, ou na Gar. Navarro, R. da Palma, 256, 6.ª cabina (última). Telef. 25389, das 9 às 21 horas.

**MARCAÇÃO DE LUGARES
NOS CAMINHOS DE FERRO
ESPAÑOIS**

A estação de Lisboa-Rossio, encontra-se habilitada a marcar lugares em determinados comboios espanhóis, com partida de Madrid, de Badajoz ou de Valência de Alcantara.

GREEK LINE

SERVICO EXPRESSO DE PASSAGEIROS

Para **NAPOLIS, MESSINA e PIREU**

O PAQUETE RAPIDO

«NEA HELLAS»

17.000 TONS.

EM 18 DE JUNHO

EXCURSÕES ECONOMICAS A ITALIA E GRCIA

Ligação directa para **ALEXANDRIA, PORT-SAID, LIMASSOL** e **BE-RUT**, pelos paquetes da

HELLENIC MEDITERRANEAN LINES

Agente Gerais:

Carlos Gomes & C.ª, L.ª

15, Rua das Fanqueiros
Telefs. 21143-21789

Agentes no Porto:

Ag. Mar. Lusitano-Americana

108, Rua Nova Alfandega
Telet 22981

**VINHO DE MESA
LEZIRIA**



**VENDA DIRECTA
PELO PRODUTOR
AOS RETALHISTAS**

DEPOSITO

AV. JULIO DINIS, N.º 1

TEL. 70108 — LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

387, VALENTIM DE CARVALHO, L.ª da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

**CALDAS
de Monção**

Especialmente indicadas para o tratamento do Reumatismo, Bronquite, Asma, Hipertensão arterial, doenças da pele e das mucosas.

Abertas de 15 de Junho a 31 de Outubro

**Festas do Espírito
Santo em Luso**

(nos dias 6 e 7 de Junho de 1954)
A C. P. vende para a estação de Luso-Buçaco bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Guarda e desde Viseu até Figueira da Foz, até Amieira, até Alfaiões e desta até Aveiro, e das estações de Coimbra, Lousã, Porto (São Bento) e Lisboa (Rossio).

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:
Coimbra 10\$40
Mangualde 28\$00
Porto (São Bento) 46\$00
Lisboa (Rossio) 99\$60

Os bilhetes vendem-se nos dias 5 a 7 de Junho.
O regresso pode efectuar-se nos dias 6, a 8 de Junho.

BEBE

**VINHO DE COLARES
RAMISCO**

UM VINHO QUE SABE BEM, FAZENDO BEM!

COLARES-RAMISCO

UM VINHO QUE NÃO FAZ MAL, SABENDO BEM!

DISTRIBUIDO PELAS FIRMAS:

D. J. Silva, Lda.: COLARES SALREU

Real Companhia Vinícola

de Norte de Portugal:

Vitor Guedes & C.ª:

COLARES REAL VINICOLA

COLARES VIUVA GOMES

COLARES M. J. C.

Tavara & Rodrigues, Lda.:

COLARES BURJACAS

Sociedade de Produtos Regionais, Lda.:

PAGUE SEM SENTIR!...

FRIGORIFICOS DESDE	5.800\$00
LAVADORAS DESDE	3.750\$00
RADIOS DESDE	800\$00
FOGOES ELECTRICOS DESDE	90\$00
FERROS DE ENGOMAR DESDE	100\$00
ETC., ETC.	

ATE' 24 MENSALIDADES

CASA DO RÁDIO

RUA DE S. NICOLAU, 113 — TELEFONE 21578 — LISBOA

HERMES 2000
SEMI-PORTÁTIL

A MÁQUINA DE ESCRIVER PARA USO NO LAR OU NO ESCRITÓRIO, DE TOQUE NOTAVELMENTE LEVE E RÁPIDO, REGULÁVEL AO GOSTO DE CADA UM

SÍNTESE DE ARTE E DE TÉCNICA

Um produto suíço

REPRESENTANTE: M. SIMÕES, JR., R. DA PRATA, 68 — TELEF. 30306 — LISBOA

Sociedade Geral

O navio-motor **«ALFREDO DA SILVA»**

para: S. Vicente, Praia e Bissau
(Via Leixões)

recebe a carga na Doca de Alcantara nos dias 7 e 8 para sair a 10 de Junho

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

Tratar em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314-5
PORTO — Rua 84 da Bandeira, 82 — Tel. 27363

VIDA ARTISTICA

A VII exposição do Grupo Português de Aquarelistas na Sociedade Nacional de Belas-Artes

Marca uma brilhante continuidade, numa terra, onde artisticamente são mais as vozes do que as nozes (desculpem o plebeísmo) a existência e a operosidade do chamado Grupo Português de Aquarelistas. Esta é já a VII exposição, na qual são apresentados 119 trabalhos, contingente plástico, admiravelmente ordenado. Sobre as obras figuram os nomes dos artistas, em letras recortadas, o que facilita não só o trabalho da crítica, mas ainda, embora ligados ao conjunto, os isola nos seus respectivos valores.

Assim é mais fácil e agradável ver uma exposição. Dispensa-se o catálogo. O visitante percorre, calmamente, a galeria, seguindo o melhor itinerário. Por vezes, há pequenos pormenores que têm a sua importância. Aquele é um deles, embora não seja possível repeti-lo nas grandes exposições anuais, de tal maneira os géneros plásticos são heterogêneos.

Já mais de uma vez dissemos que Portugal, pelo seu colorido paisagístico, a leveza do seu céu, o pitoresco da sua etnografia é na verdade, um país ideal para os aquarelistas. As suas tintas ridentes, onde as próprias sombras

têm cor (são azuis) presta-se a maravilha a esse género, que não consideramos de modo algum menor na hierarquia das artes. Muito pelo contrário: nele a mão tem de sujeitar-se ao desenho, ser mais minuciosa e exacta, imponderável como uma asa, se não quer estragar os cartões. A aguarela surge-nos como uma ecloga na pintura a óleo, uma romanza fina e delicada, ao meio de uma sinfonia vibrante, clangorosa de metais. Vê-la, senti-la, compreendê-la, amá-la é quase uma devoção lírica.

Com o andar do tempo, sem denominador comum de escolas, antes ao acaso das personalidades, tem-se constituído em Portugal um núcleo valioso de artistas dessa especialidade. Cada vez são mais e, paradoxalmente, cada vez são melhores. Isto significa que a quantidade não sacrifica a qualidade. Devemos, porém, dizer, se a maior parte dos aquarelistas não são outra coisa, existem também muitos pintores que, episodicamente, fazem as suas incursões nesse domínio, saindo-se bem a segunda ou terceira tentativa, de tal maneira que não é possível distingui-los dos autênticos veteranos.

Dêem-nos a liberdade de pôr no primeiro lugar, nesta resenha da VII exposição do Grupo Português de Aquarelistas, Alfredo Morais, que já ultrapassou oitenta anos, que envelhem o filho (também artista) sempre a trabalhar, a

sorrir, a cantar em tintas frescas e luminosas motivos e figuras da nossa terra. Alfredo Morais é dos raros que exploram o humano, dando-nos curiosas composições. Os seus pincéis têm fixado muitas cenas típicas, de carácter rústico, ou citadino, sobretudo, do primeiro em que o nosso povo nos surge ao natural, surpreendido, em festas e arraiais, romarias e solenidades de calendário, libando hile a Bacho, dançando o «vira» ou a «caninha verde», atrás do sr. cura, nas procissões de aldeia, se não em alacres natalendas ou nas saíras pagãs dos campos. Vemo-lo de novo, nesta galeria, efusivo, bonacheirão, pintando com alma, num bom e directo sentido populista. Que grande álbum de costumes e de tipos. Alfredo Morais nos deixa! Entre os seus trabalhos mais flagrantemente, aponamos «Uma especialidade», «Dançando o fandango» e «Maadela do bicho».

João Marques, depois dos cinquenta anos, como que atingiu senão a perfeição, que não é deste mundo, a penitência das suas admiráveis qualidades. Está um verdadeiro artista, cheio de cor e viva sensibilidade, que sabe escolher os motivos, e dar-lhes um interesse agudo, tanto visual, como emocional. As suas aguarelas têm frescura, são características, tecnicamente, aguarela. Veja-se, por exemplo, os dois quadros de Aveiro, a água verde-garafa, a súplica por entre o casario, em pinceladas sugestivas, que nos transportam à bela cidade anfibia. E não é, apenas, a materialidade, mas a sua atmosfera—direi mesmo o seu sentimento, a sua expressão, a sua beleza. Além desses trabalhos, «Fortaria Vermelha» e o «Solar do Largo do Mercado» são duas obras, que se podem considerar definitivas.

Charo (é uma senhora) que havia mostrado curiosas impressões das ruas da Holanda, com as suas atmosferas escuras e húmidas, as suas catedrais de linhas agudas, a sua população laboriosa, expõe lindas flores. Talvez que o adjectivo não esteja bem. As suas rosas são fortes, têm volume, um desenho nítido, a cor verdadeira, e apesar de já muito feitas, conseguem ainda—como dizer?—exprimir-se com outra linguagem floral e poética. Trouxe-nos de Veneza, a graciosa ponte de Rialto, o que nos faz saudades, e as frontarias dos palácios góticos, rendilhados como moucharabiebs, e também o aspecto de uma praça de Amesterdão.

José Félix é o aquarelista dos céus secos, da terra calcinada, das velhas muralhas e castelos da província alentejana. Tem uma maneira própria. Nos seus quadros sente-se a reverberação luminosa do Sol. Quase encandeiam a vista. Pedras gloriosas merecem bem o título, e «Torre secular» é um belo abecerragem arquitectónico. É justo o lugar de honra que ocupa na galeria.

Mário Salvador, que ainda há pouco, fez uma feliz exposição, sob o duplo aspecto estético e material, continua cada vez melhor. As suas aguarelas são pequenos prodígios. Com incomparável finura, ele dá-nos, romanticamente, um admirável entardecer. O sépia combina-se com o ouro do Sol poente, num vermelho claro, e aquelas árvores maravilhosas, pormenorizadas folha a folha, ascendem, decorativamente, na nossa visão, evadindo-nos do mundo. E que dizer de «Águas serenas», verdadeiro mimo artístico? E da «Manhã no campo», de tão macias cores, em que o céu parece um cristal? E de «Vida de Pescadores», lá para as Lezírias onde os brotos húmidos, as hernias líquidas do Tejo, as carcassas dos barcos—tudo isso completa um emocionante quadro romanesco. Só lhe falta Garrett, a procura da Joanninha dos olhos verdes!

Joé é outro caso de talento. Gosta dos tons ténues e fulvos. Por vezes, os seus pincéis só acariciam o papel, mas fazem-no em êxtase de beleza, enamoradamente. Tem uma maneira original de ver as coisas, com um encanto purificante. Todo ele é alma e beleza. «Sintra», com as suas ameias, e «Flores singelas» que são amores perfeitos, afirmam uma originalidade e uma maestria. Silva Lino, extraordinário pintor, demonstra que é um bom aquarelista. O seu «Parque de Versalhes» é, na verdade, versalhesco, com velhas belas árvores sumptuosas, que parecem evocar todas as misérias e grandezas do século XVIII. Em «Manhã no Rio Douro», todo em nuances, sente-se o silêncio misterioso da água. «O vaso com sardineiras» é uma nota vibrante de cor. Narciso de Morais tem em «Rio Tamega» e «Barcos em repouso» os seus dois melhores trabalhos. Sempre laborioso, sedento de fazer melhor, enamorado da sua terra. Alves de Sá, com as suas tonalidades frias e sombrias, é uma das expressões mais curiosas da aguarela. Alice dos Santos Manarte apresenta naturezas mortas, e Artur Real Bordalo um roteiro de viagem por França e Itália. João Rosa Rodrigues destaca-se em «Efeitos de Neve», nos jardins de Queluz, de poética expressão, e no interior dos Jerónimos, em que a pedra dourada fala. Manuel Caldeira Martins é um impressionista. E fechamos, citando ainda, com trabalhos de valor, Joaquim António da Costa, José António Marques, Jorge Manuel Pinheiro Marques Pinto e Maria de Portugal e Melo.

Os expositores prestam homenagem à memória do excelente aquarelista Ricardo Hogan, que morreu em 1891, apresentando, no prefácio, a sua biografia, assinada pelo dr. Anastácio Gonçalves, e, no meio da sala, um dos seus melhores trabalhos: um cortejo nupcial à saída da igreja de S. Domingos, que é um friso pitoresco, e, até, grotesco, de tipos da época.

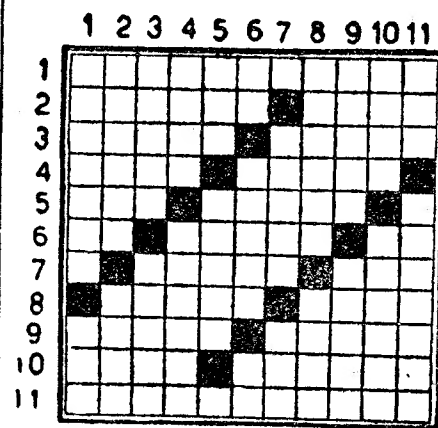
Um reparo: falta mestre Alberto Sousa. Porquê?

Exposição Domingos Rebelo

O ilustre pintor Domingos Rebelo exporá, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, de 13 a 21 do corrente, das 11 às 19 horas, os seus novos trabalhos.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4204



HORIZONTAIS: 1—Relativos ao farelo. 2—Protecção. Levanto ferro. 3—Nome de mulher. 4—Jarro (planta). Relativo ao ar. 5—Dádiva. Condescendeis. 6—Artigo definido. 7—Grau de parentesco. Nota de música. 8—Perfume. Ofertar. 9—Áfia. Estampilha. 10—Lavrava. Conduzir para lá. 11—Oportunidade. Terá ocasião de 11—Amachucaram.

VERTICAIS: 1—Ofensas. Patroa. 2—Osso do braço (pl.). Navegam. 3—Amofinam. Amarga. 4—Inerte. Nomear. 5—Larva das feridas dos animais. Arriosa. 6—O Sol entre os Egípcios. Entusiasmo. Rio da Itália. 7—Fluxão de humores. Rio de França. 8—Tombaria. Substância filamentosa produzida pela larva do sirgo. 9—Vagueies. Obrigação. 10—Suco de algumas papoilas que serve de narcótico. Discursara. 11—Ecoa. Suspenderam.

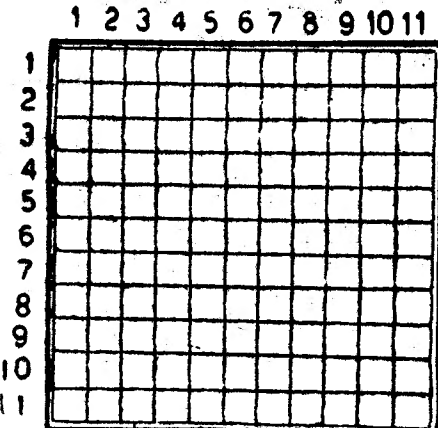
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4203

HORIZONTAIS: 1—Nice. Trava. 2—Rota. Fiel. 3—Rá. Melo. Sai. 4—Era. Rema. Dá. 5—Mero. Mirias. 6—Será. Tão. 7—Marfim. Ré. 8—Os. Moer. Sim. 9—Mas. ML. Lino. 10—Arida. Peras. 11—Recostarem.

VERTICAIS: 1—Trem. Tomar. 2—Ares. Sare. 3—Ir. Arem. Sic. 4—Com. Oram. Do. 5—Eter. Aromas. 6—Alem. Fel. 7—Onitir. Pd. 8—RF. Aram. Ler. 9—Ais. Tó. Sire. 10—Meado. Rimam. 11—Alissemos.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 838



HORIZONTAIS: 1—Rebento. Acarinha. 2—Viração. Julguei. Artigo definido (ant.). 3—Mancha. Liquei. 4—Medida graduada. Tira. 5—Oval. Canhamo de Manila. 6—Artigo definido. Chama a si. Além. 7—Campeão. Rezava. 8—Icem. Nome de duas estrelas do signo de Cancer. 9—Doença. Povoação do concelho de Idanha-a-Nova. 10—Ceú. Igual. Negra. 11—Clavas. Atraíam.

VERTICAIS: 1—Célebre anatomista grego. Lavram. 2—Artérias. Cloreto de sódio. Letra grega. 3—Nome de homem. Preposição que designa falta. 4—Limpava com água. Bosque. 5—Nome de homem. Pelos de certos animais. 6—Venera. 7—Sapo do Amazonas. Poente. 8—Intuitos. Apêlo. 9—Compareciam. Pequena ala. 10—Nome de uma letra. Oxido de cálcio. Saco de pele para líquidos. 11—Fleira de árvores. Esmoncam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 837

HORIZONTAIS: 1—Ánima. Acaba. 2—Demorava. 3—Ei. 3—Ega. Evo. Mio. 4—Lá. Gore. 5—Cás. Erros. 6—Lamentosa. 7—Polari. Asa. 8—Aras. Af. 9—Ivo. Sai. Iça. 10—Rá. Salvador. 11—Aotos. Orara.

VERTICAIS: 1—Adelo. Baira. 2—Nega. Lorrão. 3—Ima. Calão. 4—Má. Camas. Só. 5—Are. Ser. Sás. 6—Ave. Ma. 7—Avó. Eta. Ivo. 8—Cá. Grosa. Ar. 9—Múrsa. Ida. 10—Beiroa. Açor. 11—Aloés. Fiara.

DISTINÇÃO NECESSÁRIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mandé executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. É de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Casa especializada.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos. Serviço de bom hotel. Rua da Glória, 21 Tel. P. D. X. 29807

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:—Em Portugal continental há forte nebulosidade, e o vento é bonançoso de Noroeste de uma massa de ar marítima.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ:—Ceu encoberto, diminuindo de nebulosidade progressivamente. Vento bonançoso de Noroeste, rondando para Norte-fraco. Pequena subida de temperatura.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 45, Orquestras típicas; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Zarzuela; 20 e 45, Orquestras ligeiras; 21, Noticiário; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Canções de Paris; 19 e 20, Marchas; 19 e 30, As Grandes Figuras da Humanidade: Marco Polo; 21 e 15, Transmissão, de Barcelona, do relato do desafio do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins: Portugal-Egipto; 22, Album Musical; 22 e 30, Diálogo; 22 e 45, Musica ligeira portuguesa; 23, Orquestras ligeiras; 23 e 30, Transmissão, de Barcelona, do relato do desafio do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins: Espanha-Itália.

Programa «B»—As 19, Concerto n.º 2 de Liszt, pelo pianista Emil Sauer e a Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris; 19 e 20, Musica sinfónica; 19 e 50, Noticiário regional; 21 e 15, Trechos de piano; 21 e 30, Um Homem que é Deus: A amizade de Jesus; 21 e 45, Concerto pela Orquestra Sinfónica de Lisboa; 22 e 45, A Conferência Asiática de Genebra; 22 e 55, 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica de Lisboa; 23 e 40, Canções.

RÁDIO CLUBE—As 18, Trechos recreativos; 18 e 15, Programa da Meia 101; 18 e 45, Variedades; 19, Teatro invisível; 19 e 15, Língua portuguesa; 19 e 30, Onda desportiva; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

Novos melhoramentos em Montelavar e Pero Pinheiro

MONTELAJAR, 3. (Pelo telefone).—Promovida pela Junta desta freguesia, e em comemoração do 28.º aniversário do 28 de Maio, realiza-se, no próximo domingo, a inauguração de importantes melhoramentos, nesta localidade e em Pero Pinheiro. Às 20 horas, as entidades da freguesia e a banda da Sociedade Filarmónica Boa União Montelavense receberão o dr. Cesar Moreira Baptista, presidente da Camara Municipal de Sintra, junto do cemitério, onde será inaugurado um ossário. Seguir-se-ão a inauguração de dois candeeiros da iluminação pública, junta à sede da Junta de Freguesia, e uma visita ao jardim do Largo de Montelavar.

Às 21 e 15, a banda da Sociedade Filarmónica Recreativa de Pero Pinheiro receberá as entidades oficiais, junto à estação dos Correios, seguindo-se um cortejo até ao Largo Basílio Parda. Monteiro, onde serão inaugurados três candeeiros. Serão também inaugurados, no Largo da Sociedade, um jardim e três candeeiros. Às 22 horas, haverá sessão solene e um «Vinho de Honra», seguidos de baile, na sede da sociedade.

no concelho de Aveiro

AVEIRO, 2—A Camara Municipal de Aveiro procede, actualmente, ao arranjo urbanístico de diversas artérias citadinas, especialmente, no que respeita à pavimentação e iluminação pública, sem esquecer, no entanto, as necessidades das freguesias rurais do concelho. Assim, estão em curso as seguintes obras: reparação, a betuminoso, da estrada de Esgueira a Tabucira (1.ª fase); asfaltagem da estrada municipal de Verdemilho ao Bonsucesso e Quinta do Picado; pavimentação a betuminoso, da estrada municipal da Póvoa do Valado a Eirol, por Requexio.

RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 0.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 a 1, Clube Radiofónico de Portugal.

BOLSA DE LISBOA

VALORES [Efectuado Compra/Venda]

Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	8175	81655	8175
Consolid. 3% T. 10...	8895	88855	88955
Consolid. 3 1/2 % T. 10	—	9965	1.0005
Centenários 4% 1940...	2.2315	2.2315	2.2325
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	—	9985
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	—	9985
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	—	9985
Externo 1.ª série car...	1.3555	1.3555	1.3605
Externo 2.ª série car...	—	—	—
Externo 2.ª série car...	—	1.3255	1.3505
Externo 3.ª série car...	—	—	1.4805
Externo 3.ª série car...	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	—

Obrigações			
Agua de Lisboa 5%...	—	5125	—
Norte de Portugal 5%	—	1075	1085
Gás e Electricid. 3 3/4%	9605	9595	9615
Gás e Electricid. 4%...	1.0005	9995	1.0015
Gás e Electricid. 4 1/2%	1.0045	1.0025	1.0045
Gás e Electricid. 5%...	1.0225	1.0225	1.0235
U. E. P. 3 3/4 %...	—	9355	—
U. E. P. 4 % 1945...	—	965	—
U. E. P. 4 % 1948...	—	965	—
U. E. P. 4 1/2 %...	—	1005	—
U. E. P. 5 % 1951...	—	1035	—
U. E. P. 5 % 1952...	—	10355	—

Ações			
SEGUROS			
Fidelidade...	—	—	—
Mundial...	—	—	7605
Nacional...	—	2.6005	2.8005
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	3.1005	—

BANCOS			
Alentejo...	—	3875	3955
Angola...	—	5705	5805
Espírito Santo...	—	5.9505	—
Lisboa & Açores...	—	2.2005	2.5005
Portugal...	—	1.9605	—
Ultramarino...	5275	5255	5295

C.ª DIVERSAS			
Agua Lisboa 1934...	2175	2165	2185
Agua Lisboa 1936...	—	—	2175
Cimentos Tejo...	—	4005	4505
Cimentos Leiria...	4455	4445	4495
Crédito Predial...	4055	4055	415
Elect. das Beiras...	1.5205	1.5195	1.5255
Gás e Electricidade...	2045	2045	20455
H. Alto Alentejo...	1465	14555	1465
H. E. Cávado...	—	1.3805	1.3905
H. E. Zézere...	1.2605	1.2555	1.2685
Industrial Aliança...	—	—	—
Portugal e Colónias...	4355	4305	4385
Nac. de Electricidade...	—	—	1.2705
Nac. Navegação...	1.3105	1.3055	1.3155
Col. Navegação...	—	6305	6405
Port. de Pesca...	—	—	—
Port. Tabacos...	4415	4415	44155
Tabacos de Portugal...	5915	5905	5935
União Elect. Port...	2345	23355	2355

C.ª ULTRAMARINAS			
Ag. Casseque...	1.8275	1.8265	1.8295
Ag. das Neves...	1.7005	1.6705	1.7205
Agricultura Colonial...	—	1.4505	—
Acucar de Angola...	3.2005	3.2005	—
Boror...	7175	7165	7195
Cabinda...	—	3355	—
Col. do Buzi...	32655	3265	3275
Ilha do Príncipe...	—	2.4705	2.6005
Mocambique...	—	18655	1885
Zambézia...	1665	1665	16655

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Livros novos

O MEU LIVRO

de Alexandre Cabral

Não é tão simples como parece fazer um livro de leitura para os cursos de alfabetização de adultos. A técnica pedagógica, os elementos de atracção e sugestão, os pequenos temas redigidos ou seleccionados de obras alheias, são, inteiramente diferentes dos utilizados nos livros das classes infantis. O distinto professor Alfredo Cabral conseguiu em «O Meu Livro» satisfazer todos os requisitos de uma obra desse género, que não, apenas, ensinasse a ler os adultos, mas lhe desse noções úteis de vida, economia, agricultura, higiene, geografia, botânica, história, numa palavra, de todas as actividades da existência, ou de todas as suas necessidades.

«O Meu Livro» satisfaz em absoluto as pretensões mais exigentes não só em matéria didáctica, como em conhecimentos gerais, correspondendo assim à idade mental dos seus leitores. Não esqueceu o professor Alexandre Cabral de entretecer as páginas da sua obra de valores éticos, nem também de exaltar, como devia, o amor pela Pátria. Numerosas gravuras se intercalam no texto. «O Meu Livro» foi aprovado oficialmente.

JOGOS SELVAGENS, de Paul Colin
e O FIM DA AVENTURA, de
Graham Greene

Antes que se faça tarde e, sinceramente, mesmo antes de se ler, não queremos deixar de registar a tradução de duas obras de vulto. Uma é «Jogos Selvagens», do escritor francês Paul Colin, que obteve o prémio Goncourt de 1950. Este galardão exprime bem o valor do livro, assim como a sua adaptação cinematográfica. Robert Kemp, o espiritual crítico de «Les Nouvelles Littéraires» — e com que subtilidade, sem peso de erudição, conversando, ele analisa as obras, num modelo de clareza e de simpatia que não exclui, necessariamente, o reparo justo — diz que Colin «é um verdadeiro temperamento de escritor». Nataniel Costa verteu a obra para português.

O outro livro é «O Fim da Aventura», do conhecido romancista inglês Graham Greene (não confundir com Julien Green, o francês, autor do «Léviathan»), que se celebrou com o «Terceiro Homem».

Faulkner, outra celebridade, de prestígio mundial, disse que é um dos mais verdadeiros e emocionantes romances do nosso tempo em qualquer língua. Tradução de Jorge Sena.

Curso de aperfeiçoamento
para subdelegados de Saúde

A única lição de hoje do X Curso de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saúde realizou-se, de manhã, no Hospital Curry Cabral (Rego). Na secção de isolamento do hospital reuniram-se muitos clínicos, entre os quais, o sr. dr. Mac Bride, director daquele estabelecimento, para assistirem à lição — prática — do sr. dr. Cristino de Sousa, sobre doenças infecto-contagiosas. Os trabalhos, que começaram pouco depois das 9 horas, só terminaram cerca das 13 horas.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

UM CASO PASSADO HA DEZ ANOS — A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa-Hora o processo em que é queixosa a sr.ª D. Maria das Dores Salinas Medenilla y Mesas, que há dez anos se ausentou para Madrid, e arguido Manuel Lacerda, a quem aquela passou uma procuração para intervir numa escritura de partilhas, por motivo do seu divórcio. Sucede, que, durante o tempo em que esteve em Espanha, ela escreveu várias vezes ao seu procurador, a pedir-lhe informações sobre os poderes que lhe tinham sido concedidos. Ele respondia-lhe que as partilhas não se haviam feito, por várias dificuldades que tinham surgido. Por investigações a que a Polícia Judiciária procedeu, ficou averiguado que, em Novembro de 1944, se haviam realizado as referidas partilhas, tendo aquele indivíduo recebido de tornas, para entregar á queixosa, 95 contos, que gastou em seu proveito.

PELOS HOSPITAIS

CAIU DE AUTOCARRÃO — Quando descia de um autocarrão, em Cabo Ruivo, fracturou um braço, Maria Luísa Raimundo, de 15 anos, servicial, residente na Avenida Almirante Reis, 232, 5.ª. Ficou internada na sala de observações do Hospital de S. José.

DA JANELA A RUA — A menor de 4 anos, Francisca Alves Marques, residente em Alhos Vedros, caiu de uma janela da sua residência á rua, da altura de dois metros, ficando muito contusa na cabeça. Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

CICLISTA COLHIDO POR UMA CAMIONETA — O comerciante Manuel Ambrósio Maia, de 27 anos, residente em Ferragudo, Portimão, foi colhido por uma camioneta, no sítio da Lagoa, quando seguia de bicicleta. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado, muito ferido na cabeça.

REGIONALISMO

A Casa do Concelho da Pampilhosa da Serra vai comemorar a passagem do 13.º aniversário da sua fundação. Para tal, organizará um

A VELAR

Todas as estações de Caminho de Ferro vendem bilhetes e despacham bagagens para a localidade de Avelar (via Tomar ou via Miranda do Corvo), assim como despacham mercadorias para a mesma localidade (via Coimbra).

No Despacho Central, instalado na referida localidade, vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens e mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

almoço que se efectua no próximo dia 6, num restaurante do Lumiar.

— Amanhã, ás 22 horas, reúnem-se na Casa do Ribatejo, em Lisboa, em sessão conjunta e plenária, o conselho regional e os núcleos regionais de todos os concelhos do Ribatejo, a fim de tratar de vários assuntos de interesse para aquela provincia.

— Por iniciativa da Casa da Comarca de Arganil, e com a colaboração da Casa do Concelho de Tomar, vai realizar-se uma grande excursão das colónias arganilenses, goienses e pampilhenses, muito brevemente, áquela cidade, cujo Município proporcionará uma visita aos locais turísticos e oferecerá um «Porto de honra».

— No próximo sábado, pelas 21 h., realiza-se, na Travessa das Mercês, n.º 23-1.ª, uma importante reunião de vinte e cinco colectividades regionalistas do concelho de Gois, existentes na capital, e de naturais e amigos do referido concelho, a fim de se proceder á escolha dos elementos que hão-de fazer parte da comissão organizadora da Casa do Concelho de Gois.

CONFERENCIAS

Amanhã, ás 18 horas, na sala de actos do Instituto Superior de Agronomia, o eng.º Silvicultor Manuel Vitoriano Lopo Firmino da Costa pronunciará uma conferência, subordinada ao título: «Relações entre a silvicultura e a tecnologia florestal».

Também amanhã, ás 21 e 30, no salão do Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, se inicia o 3.º ciclo de conferências educativas, promovido pelo Atlético Clube de Portugal. Na sessão inaugural, a que assistirá o subsecretário da Educação, a sr.ª D. Maria Luísa Ressano Garcia falará sobre «O lar e a criança».

— Promovida pela Sociedade Histórica da Independência de Portugal, realiza-se, amanhã, ás 18 e 30, no Palácio da Independência, uma conferência do escritor Gastão de Bettencourt, chefe da Secção de Intercambio Luso-Brasileiro do Secretariado Nacional da Informação, subordinada ao tema «O significado luso-brasileiro das comemorações do Tricentenário da Resatuação Pernambucana», que será ilustrada com a passagem do filme «Alguns aspectos do Brasil».

VISITA DE ESTUDO

Promovida pelo Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores e pela empresa Industrias Eléctricas Associadas, realiza-se, depois de amanhã, uma visita de estudo de cerca de cem filiados daquele Sindicato, provenientes de Lisboa, Porto e outros pontos do País, ás fábricas de aparelhagem e máquinas eléctricas da SOPREL, em Matosinhos, e da EFA, em S. Mamede de Infesta.

FESTA DE ESTUDANTES

No próximo domingo, pelas 15 e 30, as alunas da Escola Comercial D. Maria I realizam uma tarde cultural, no Teatro Nacional D. Maria II, durante a qual, além de outros números, representarão o «Auto Pastoril Português», de Gil Vicente, e apresentarão o grupo coral das finalistas, em coros e bailados.

Tribunais

O caso do «Omar»

(Continuação da pág. central)

entrou, propriamente, na análise do processo, criticando a companhia de seguros, que induziu em erro a elaboração deste processo. O orador enalteceu, em termos vibrantes, a corporação da Polícia Judiciária, mas disse ver-se forçado a criticar um dos seus antigos servidores, o ex-chefe Amado, daquela corporação, que organizou o processo, que vexou os réus, atirando-os á publicidade e acusando-os de crimes que não haviam praticado. O orador, escutado atentamente, pretendeu demonstrar a inconsistência das afirmações feitas aos réus pelo antigo chefe Amado, que não quis apurar a verdade, mas sim arranjar a verdade que convinha. A atitude do investigador foi nefasta aos homens que respondem. Aclarou, por fim, que mantém a homenagem prestada á Polícia Judiciária.

O sr. dr. Leopoldo do Vale começou, á hora a que escrevemos, a descrever a mecânica do negócio do minério — a forma como se adquiriram as guias, e o papel que desempenham os chamados «pilhas», que buscassem, a horas mortas, nas montanhas e nas serras.

A audiência continua plena de interesse.

Envenenadora condenada
em prisão maior celular

LEIRIA, 3. — (Pelo telefone) — Presidido pelo corregedor do círculo da comarca dr. João Pedro de Mascarenhas Gaivão e tendo como adjuntos os juizes srs. drs. Joaquim de Melo Veloso Coelho de Campos e António Teixeira Botelho, terminou ás 2 e 30 de hoje o julgamento de Maria Ribeiro Dantas, de 28 anos, solteira, natural de Regueira de Fonte, que foi criada de servir nesta cidade.

A ré era acusada de crime de envenenamento na pessoa de Cristina de Jesus Santos, casada, residente nesta cidade, praticado em 27 de Agosto do ultimo ano, tendo a Maria Dantas misturado formicida num pão de milho que ofereceu á vítima, a qual faleceu pouco tempo depois. Só passados alguns dias é que surgiram as suspeitas de crime. Feita a autópsia, ás vísceras, estas acusaram o envenenamento. Presa então, pela P. S. P., a Maria confessou o seu crime.

A ré, que teve como defensor officioso o advogado desta comarca, dr. Lopes da Silva, foi condenada na pena de 8 anos de prisão maior celular ou na alternativa de 12 anos em possessão de 1.ª classe.

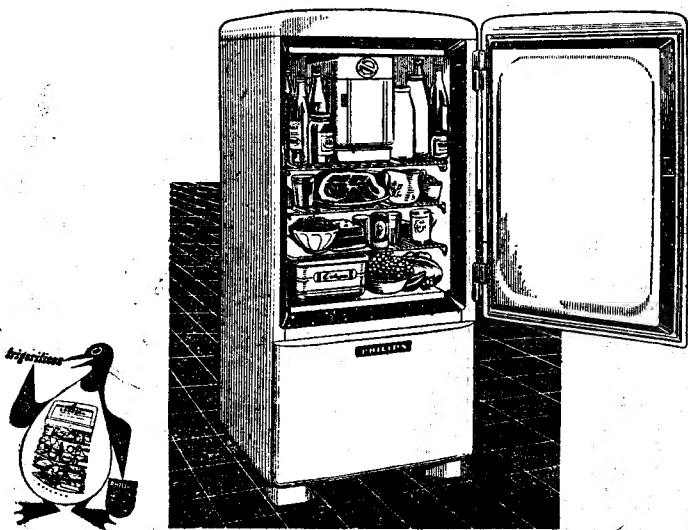
Este julgamento despertou grande interesse em toda a região, tendo acorrido ao tribunal grande numero de pessoas.

UMA TOURADA EM CORDOVA

só para... mulheres

MADRID, 3. — Em homenagem á mulher, realizou-se em Cordova uma tourada em que só era permitida a entrada a espectadores do sexo feminino. Assistiram 9.000 mulheres, com seus trajes tradicionais, o que deu ao espectáculo um colorido e uma alegria invulgaes, segundo dizem as espectadoras, pois não há o testemunho de qualquer varão. — (Lusitania).

FRIGORÍFICO FAMILIAR



MODELO ELAS — 4, DE 4,5 PÉS CUBICOS
MOTOR BLINDADO — 5 ANOS DE GARANTIA

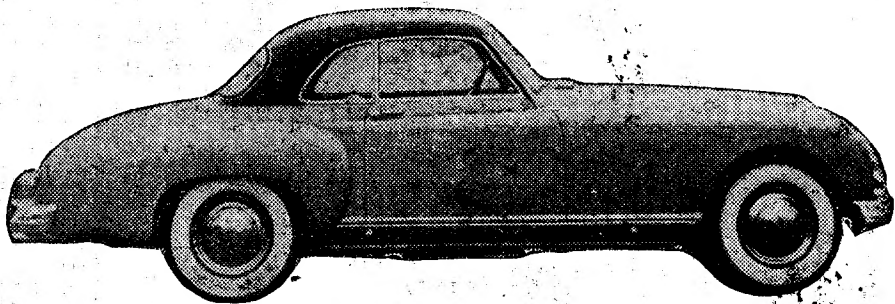
CONSULTE OS REVENDEDORES

PHILIPS

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Nash-Healey

O MAIS LUXUOSO DOS AUTOMÓVEIS DE «SPORT»
O MAIS DESPORTIVO DOS AUTOMÓVEIS DE LUXO



EM EXPOSIÇÃO

AUTO PORTUGUESA, L. D. A

Rua Rodrigues Sampaio, 50-A

LISBOA

IGUALMENTE EM EXPOSIÇÃO O FAMOSO NASH-RAMBLER DE 4 PORTAS

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QUILÔMETRICOS QUE A C. P. Põe á SUA DISPOSIÇÃO

Volumes até 30 Kgs.

Podem ser despachados no caminho de ferro como «Tarifas».

Serviço prático, rápido e económico que o Publico distingue — preferindo-o.

DESPORTOS

FUTEBOL

A acção disciplinar da F. P. F.

Na sua habitual reunião de quarta-feira, a comissão executiva da direcção da F. P. F., tendo apreciado os boletins dos árbitros da última jornada, resolveu punir os seguintes jogadores: Roberto Yurrita Nunes, do Boavista, com 6 jogos oficiais de suspensão; Manuel Elias R. Martins, do Portalegre, com 2 jogos; José Pereira Duarte, do Lusitano de Évora e João Martins Tomé, do Sp. da Covilhã, ambos com 1 jogo; Alberto António Monteiro (Fialho), do Benfica e Manuel António Caldeira, do Sporting, a ambos, repreensão registada.

Foram louvados: António Ferreira de Sousa Oliveira e Amílcar Barrocal Cavero, ambos do Sporting da Covilhã.

Clubes multados

Foram multados por motivo de incêndios verificadas nos seus campos, nos jogos do passado domingo: Sporting de Braga, com 500\$00; Vitória de Guimarães, com 1.000\$00 e Sporting da Covilhã, com 2.500\$00. Este último foi também punido com a interdição do seu campo por 4 jogos oficiais.

A classificação final da taça

«Dr. Ribeiro Ferreira»

A classificação final da taça «Dr. Ribeiro Ferreira», oficialmente, ficou estabelecida da seguinte maneira:

1.º, Sporting, 2.º, Belenenses, 3.º, Benfica, 4.º, Sport Lisboa e Olivais, 5.º, Atlético, 6.º, Mirantense, 7.º, Estrela da Amadora.

Nota-se, na tabela acima, a falta do Sport Grupo Sacavenense que, não decorrer da 3.ª fase, comunicou a sua desistência, por motivos de força maior, sendo, por isso e nos termos dos Regulamentos em vigor, os seus resultados eliminados das classificações.

O intervalo dos jogos

O director-geral dos Desportos determinou que fosse chamada a atenção dos clubes para o seguinte:

«Cuidar que a duração do descanso efectivo dos jogadores não exceda cinco minutos, e que o intervalo entre no momento em que assinale o fim da primeira parte e o começo da segunda não exceda dez minutos».

NATAÇÃO

A «Taça Camões» disputa-se no dia 10

A Associação de Natacão de Lisboa leva a efeito, no próximo dia 10, a segunda prova de rito, no percurso de 500 metros, na qual se disputa a «Taça Camões» por equipas de cinco nadadores—principantes, juniores e seniores.

Nesta prova cada clube pode inscrever um numero limitado de nadadores, mas, apenas, os cinco primeiros contam para a atribuição da taça, sendo a contagem de pontos feita pela ordem de chegada de cada concorrente e a taça atribuída ao clube que totalizar menor numero de pontos. A sua posse será definitiva ao fim de duas vitórias seguidas ou três alternadas. Haverá também medalhas para a 1.ª equipa que chegar completa e, individualmente, para os nadadores que concluírem a prova, na proporção de 1 para 3.

A inscrição encerra-se no dia 8 às 21 e 30 horas na sede da Associação.

A piscina da Póvoa de Varzim deve inaugurar-se este ano

Por iniciativa de uma empresa, á frente da qual se encontra o grande impulsionador do desenvolvimento turístico da Póvoa de Varzim, Artur Aires, vai esta linda vila nortenha ser dotada com uma piscina desportiva, com 33 metros de comprimento, que ficará situada junto do Estádio Gomes de Amorim.

A sua construção vai iniciar-se imediatamente, de modo a ser inaugurada já em Agosto a piscina propriamente dita e os anexos indispensáveis para o seu funcionamento. As bancadas só mais tarde serão construídas.

Mais um «record» do Mundo batido

O Polaco Petruszewicz bateu, recentemente, o «record» mundial dos 100 metros brucos com o tempo de 1 minuto, 9 segundos e 8/10.

Duas semanas antes, este mesmo nadador tinha feito ainda melhor tempo, 1 minuto, 9 segundos e 5/10, mas, em consequência de não terem sido observadas as regras estabelecidas para a homologação de «records», aquele tempo não pôde ser tomado em consideração.

O anterior «record» pertencia ao Russo Minachine que, em Fevereiro, numa reunião em Estocolmo, fizera o tempo de 1 minuto, 10 segundos e 5/10.

A Comissão Distrital de Lisboa de Arbitros e Cronometristas já tem a funcionar um curso de preparação

A Comissão Distrital de Arbitros e Cronometristas que denodadamente vem trabalhando para ampliar os seus quadros, organizou um curso de preparação de candidatos, cujo numero excede duas dezenas, o qual funciona ás segundas, terças, quartas e quintas-feiras, na sede do Grupo Desportivo Atlantic, na Rua do Salitre.

São instrutores os membros da respectiva Comissão Distrital, srs. Bento Costa e Vasco Carpehas.

Apesar, porém, de toda a sua boa vontade e dedicação, esta comissão luta com dificuldades insuperáveis. De facto, não existe um só cronómetro, nem sequer a verba para as despesas de expediente lhe foi concedida. O mesmo sucede no Porto e em Coimbra.

Tratando-se de um organismo desportivo dependente da Direcção Geral dos Desportos, nem se compreende como sucedem estas coisas.

Ruy de Andrade fala-nos da vinda a Lisboa da Escola de Equitação de Viena

(Continuação da pág. central)

começou a ter grande fama, os Franceses (tal como fazem agora as pessoas de várias raças, quanto a zonas onde se sabe que se fabricam bombas atómicas, ou de hidrogénio), mandaram para lá pessoas, com o fim, não só de aprender os «segredos», mas de os divulgar. Assim surgiram livros admiráveis, como o de Pignatelli. Em França, como, temporariamente, é claro, não havia guerras, utilizaram os ensinamentos, mas começaram a preparar os cavalos d'outras maneiras...

Outras épocas: —O imperador da Alemanha, Fernando I, por obra e graça de seu irmão, Carlos V, criou uma Escola de Equitação em Viena. Experimentou cavalos alemães, mas, como estes não serviam, mandou vir espanhóis para a Bohémia, instalando, depois, a dez quilómetros de Trieste, uma outra coudelaria, com base em vinte éguas e em alguns cavalos espanhóis. Com essas éguas, foram cruzados muitos outros cavalos espanhóis d'outras coudelarias, e, por fim, vieram da Hungria, muitos animais que deviam ter já, também, sangue árabe.

Um aspecto curioso: —Por volta de 1800, devido ás teorias da equitação moderna, meteram na Escola vários cavalos com esse sangue; mas verificou-se que, com eles, não se podia fazer alta escola. Daí, o irem eliminando, sucessivamente.

Com as diversas guerras, a «Escola» de Viena perdeu muitos animais. Mas, graças a Deus e aos numerosos apaixonados por ela, pelas suas tradições e pelo seu destino, sempre se foi salvando aquilo a que os Espanhóis chamam, eloquentemente, «la solera».

—Quando terminou a guerra de 1914-18, os Italianos exigiram metade dos cavalos, tendo também uma parte deles ido para a Jugoslávia. Mas, para iludir, julgo que «legitimamente», os vencedores, visto que se tratava de conservar um tesouro nacional, os Austriacos, antes dessa dívida forçada, entregaram os melhores cavalos a particulares, que os guardaram nas suas casas, conservando-os para a Áustria. Nesta guerra, os Americanos também le-

A natacão é um desporto com por cento amador e, praticamente, sem receitas próprias, ás quais se possa ir buscar qualquer percentagem para a atribuir ás respectivas comissões distritais e central. E nem as Associações regionais, nem a própria Federação, têm recursos para o fazer. Parece, portanto, que deverá caber á Direcção Geral dos Desportos o encargo de subsidiar, com as verbas que julgar necessárias, a corporação de árbitros e cronometristas de natacão, para que esta possa desempenhar cabalmente a sua missão.

OLIMPISMO

As festas do «Dia Olímpico»

O ideal olímpico tem em todo o Mundo, durante o mês de Junho, manifestações que reafirmam o entusiasmo e a fraternidade de todos os desportistas. Também em Portugal alguma coisa se fará colaborando nesse desígnio que o Comité Internacional Olímpico estabeleceu há já alguns anos.

Assim projectam-se actos e festas a que os clubes e federações, e a gente do desporto amador, darão simpático acolhimento: realizar-se-á o tradicional banquete do «Dia Olímpico», fixado para a noite de 22, sendo entregue nessa reunião festiva a «medalha olímpica» do ano de 1952, atribuída a um praticante que mais se distinguiu pelo seu valor e espírito desportivo.

No próximo dia 16, pelas 21 e 30, na sede do Comité Olímpico Português, o respectivo presidente, dr. José Pontes, dará a conhecer os resultados dos Congressos Olímpicos de Atenas.

GINÁSTICA

O Ginásio Clube em Vila Franca

Ao comemorar o 30.º aniversário, o Aguiar Sport Clube Vila-franquense, realizou no passado dia 30 de Maio o 1.º «Rallye» do Ribatejo, obtendo assinalado êxito.

No próximo domingo dia 6 de Junho, integrando num «saraú» de ginástica e em colaboração com o velho e glorioso Ginásio Clube Português, efectuar-se-á em Vila Franca de Xira, no ginásio J. M. Delgado «C. A. S. I.» a distribuição dos prémios aos vencedores do 1.º Rallye do Ribatejo.

O Ginásio Club Português, apresentará em Vila Franca de Xira as suas famosas classes de senhoras e os seus melhores atletas, prosseguindo assim as suas velhas tradições de grande propagação da Ginástica em Portugal.

Um festival em Almada

No ringue da Academia Almadense efectuar-se-á depois de amanhã um saraú ginástico promovido pelo Ginásio Clube do Sul, em que colaboram o Ateneu Comercial e o Sport Lisboa e Benfica.

varam, para os Estados Unidos, vários cavalos da Escola; mas, tal como aconteceu aos Italianos, na sua maioria, tratava-se de animais de sangue árabe. A coudelaria reconstituiu-se como espanhola, não só porque a «Escola» vem de quando Nápoles era espanhola, mas porque foi feita com cavalos e cavaleiros espanhóis. O picadero, em Viena, era no próprio Palácio Imperial, onde chegavam a apresentar-se 200 cavalos!

—Que diferença há entre equitação e trabalho de circo?—perguntamos.

—No circo, exibem-se habilidades que se ensinam facilmente. Na equitação, todos os actos e os movimentos dos cavalos são ensinados, metodicamente, e progressivamente, pelos cavaleiros, a pé e montados, de modo que os animais ficam preparados para, instantaneamente, fazerem o que for necessário, para a sua defesa, ou para a do cavaleiro, bem como para o ataque, como se os movesse uma mola. E a base disso é o «piaffé», que se pode traduzir por «faz que andas, mas não andas».

—O que vai exhibir-nos a «Escola»?

—Só isto: 16 cavalos, em grupos, fazendo o mesmo, no mesmo tempo, com ritmo lento, ao som de músicas de Mozart, de Strauss, e doutros, conforme os andamentos. Todos os cavalos são brancos, e os cavaleiros estão convenientemente equipados. Enfim: trata-se dum espectáculo que certamente deslumbrará os Portugueses, como deslumbrou todos os que o têm admirado.

Uma ultima pergunta:

—Por que se chama «espanhola» a «Escola de Equitação de Viena de Áustria»?

—E' que, apesar de ter sido aperfeiçoada, refinada, não há duvida alguma que foram os Espanhóis que a criaram, e com cavalos espanhóis. De resto, na Península Ibérica, já há oito ou nove mil anos havia cavalos trazidos á mão, portanto, domados, como se pode demonstrar, e dois a três mil anos antes de Cristo, montavam-se cavalos em terras espanholas. Assim, pode dizer-se que o cavalo espanhol tem uma intuição milenária, pelo que com ele pode fazer-se o que com qualquer outro é impossível, e que a equitação peninsular precede, de vários séculos, todas as outras.—F. C.

HOQUEI EM CAMPO

Associação de Lisboa

A posse dos novos corpos-gerentes da Associação de Hóquei em Campo de Lisboa realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, na respectiva sede.

A ORGANIZAÇÃO DE PROVAS DESPORTIVAS

Um despacho da Direcção Geral dos Desportos determina:

«Os pedidos para realização de provas desportivas, que não façam parte dos calendários oficiais aprovados, têm de ser requeridos com 15 dias de antecedência, da data da sua realização. As que não forem requeridas dentro deste prazo não serão consideradas».

PELOS CLUBES

Amália Rodrigues no festival do Belenenses

Na próxima segunda-feira, á noite, no cinema Império, a comissão de espectáculos para a construção do Estádio de «Os Belenenses», organiza um festival que a julgar pelos elementos que a comissão conseguiu reunir, deve constituir um êxito extraordinário—êxito artístico e de concorrência de público.

Um grande nome internacional figura no programa:—Amália Rodrigues. Bastaria este nome para atrair ao Império uma grande multidão. Amália, artista portuguesa da melhor raça, artista internacional do melhor quilate, vai cantar para o Belenenses!

A seu lado veremos Violette Quenolle, primeira prémio do Conservatório de Paris e primeira bailarina de ópera. A notável bailarina, num gesto que muito sensibiliza, acedeu a tomar parte no saraú belenense, valorizando imenso o programa, pois trata-se de uma artista de alto valor. Participam no festival outros grandes e populares artistas.

Palestras promovidas pelo Ginásio

Vai o Ginásio Club Português organizar durante o corrente mês um curto ciclo de palestras a cargo de elementos do seu corpo docente e de algumas individualidades de relevo no meio ginástico. Assim, encontra-se já assente:

A 7 de Junho, ás 22 horas — «Conceito e valor da Ginástica». Sua interpretação á luz das actuais correntes pedagógicas. Conferente: dr. Mário Gonçalves Viana.

A 18 de Junho, pelas 22 horas — «Luta Greco-Romana». Conferente: Humberto Caldas.

A 30 de Junho, pelas 22 horas — «A progressão no exercício físico». conferente: dr. Manuel Fradinho.

Reunião magna dos orientalistas

Realiza-se amanhã, ás 21 e 30, na sede do Clube Oriental de Futebol, uma reunião magna de sócios, para tratar de assuntos de grande interesse para aquele popular clube.

O Campeonato Mundial

de hóquei em patins

(Continuação da pág. central)

em caso de igualdade entre mais de dois concorrentes, hipótese provável de verificar-se, a marcação de bolas servirá para excluir aquele que tiver pior contagem. Deste modo, marcar muitos golos contra as equipas menos categorizadas é quase tão necessário como ganhar os encontros. E não só marcar, mas também evitar que as nossas redes sejam tocadas, pois o apuramento é feito por cocente e não por diferença de tentos marcados e sofridos.

Temos ainda dois adversários que vão servir para melhorar a classificação: o Egipto, que defrontamos esta noite; a Noruega, que será o penúltimo concorrente com quem jogaremos.

Mais um jogo que se espera que seja fácil!

Já não sabemos que mais surpresas nos estarão reservadas, mas tudo indica que o Egipto não chegue sequer a prejudicar-nos.

O «team» do sr. Azad não revela progressos, em relação á primeira vez em que o vimos jogar: a mesma confusão, a mesma falta de técnica, mas também a mesma vontade de acertar.

Os Egipcios pertencem áquella espécie de jogadores que nunca desarma seja qual for a marcha do resultado. Servidos por notável resistência física, suportam perfeitamente o andamento das partidas—correndo o dobro daqueles que fazem antes correr a bola.

Contra estes grupos, a unica arma a usar é o passe largo e á desmarcação. Ir ao choque ou tentar jogo curto, de «dribblings» complicados, é facilitar a tarefa dos mais fracos. Jogando em conjunto, os grupos como o Egipto são sempre batidos por larga margem, visto não possuírem recurso para responder no mesmo jeito.

Itália e Espanha, numa partida de difícil prognóstico!

O desafio entre a Espanha e a Itália domina a jornada de hoje, o que facilmente se compreende. A lotação do Pavilhão dos Desportos está esgotada, e nem queremos pensar na confusão que se levantará se a chuva obrigar a realizar a sessão da noite no ringue coberto, como aconteceu ontem.

O Pavilhão comporta cerca de 14.000 lugares, e as bancadas improvisadas em Montjuich só com muita boa vontade levarão 4.000 pessoas. E' meter o Rossó na Betesga!

Apesar das exhibições pouco convincentes da equipa italiana, os seus componentes pensam ganhar á Espanha. Dizem os Transalpinos que os Espanhóis não têm o valor que pensam ter, e o triunfo lhes sorrirá.

E' uma opinião muito respeitável, como todas as opiniões, mas não cremos que assim aconteça. Realmente, no grupo espanhol, principalmente Serras e Orpinelli não revelam uma forma que o possa cotar desde já como favorito. Mas também a Itália tem oscilado muito, alternando os dias felizes com os desastrosos. Como ontem, foi d'a mau para os Italianos. É possível que hoje as coisas melhorem. A partida é de prognóstico muito difícil.

JOÃO SIMÕES

Os resultados de hoje

BARCELONA, 3.—Resultados desta manhã do campeonato do Mundo de hóquei em patins: O Chile venceu a Noruega por 2-0 (ao intervalo, 0-0); a Holanda ganhou a Dinamarca por 11-1 (6-0); o Uruguai derrotou a Irlanda por 5-3 (2-0); a França bateu o Egipto por 6-0, (3-0).—(F. P.).

O 54.º aniversário

do Asilo d'Espie Miranda

Comemora o Asilo d'Espie Miranda, no sábado e no domingo, o 54.º aniversário da sua fundação. Situado na Quinta da Mineira—Bairro da Liberdade—em Campolide, foi instituído por falecimento dos esposos D. Emília Adelaide d'Espie Miranda e dr. João José de Miranda. Actualmente, encontram-se ali internados 40 artistas do sexo masculino, inválidos do trabalho.

O programa ficou assim elaborado: dia 5, ás 16 horas, romagem ao tumulo dos instituídos, no cemitério dos Prazeres; dia 6, ás 11 horas, missa, na capela privativa, em ação de graças pelos benefícios recebidos; ás 12 e 30, almoço de confraternização entre os internados do Asilo, deputações do Albergue dos Inválidos do Trabalho, Inválidos do Comércio e Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses; ás 17, inauguração da inscrição-divisa da Instituição, e, em seguida, distribuição a internados e pessoal de medalhas de prata de «Bons Serviços».

O asilo estará patente ao publico, até ás 20 horas.

Azia ou más digestões?

CHÁ MEDICINAL
HERBIS N.º 4

Seleção de plantas do Dr. E. Richter de Munich (Alemanha)

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

A Conferência de Genebra e as suas repercussões Indochina

As negociações arrastam-se enquanto os três delegados ocidentais elaboram um projecto comum

GENEVA, 3.—A Conferência de Genebra voltou ao ritmo antigo: ministros e militares reúnem-se hoje como ontem, a mesma hora, em duas salas diferentes do Palácio das Nações. Uns prosseguem o exame da fiscalização do futuro armistício, outros, o do reagrupamento e do cessar-fogo.

Antes, às 11 e 30, Bedell Smith, Anthony Eden e Georges Bidault encontraram-se na residência do chefe da delegação britânica. Tiraram as conclusões da reunião da véspera e prepararam as de hoje. Ora, na véspera, se é certo que os debates permitiram evidenciar melhor o sentido em que comunistas e não-comunistas procuram uma solução do problema da composição dos organismos de fiscalização, não é menos certo que ninguém fez propostas concretas. A única proposta apresentada à Conferência foi a de segunda-feira por Gromyko, que então substituiu Molotov, ausente. Para Gromyko, a Índia, o Paquistão, a Checoslováquia e a Polónia deveriam ser escolhidos para enviar representantes aos organismos de fiscalização. Bedell Smith e Bidault puseram de lado a candidatura da Checoslováquia e a da Polónia, alegando que não se pode ser neutro e comunista ao mesmo tempo, e o ministro granche, para apoiar a tese, citou, entre outras, uma declaração de Mao Tse Tung em 1940. Gromyko replicou então que, se não se admitissem delegados comunistas, a Conferência entraria num beco sem saída, enquanto Eden propunha que o assunto fosse confiado a uma comissão especial. Se a proposta do chefe da delegação britânica fosse aceite, a Conferência deixaria de tratar do problema da fiscalização, como já se alheou das questões do «cessar fogo», do reagrupamento das forças e da troca dos prisioneiros, que passaram a depender da comissão militar.

Mas é pouco provável que a ideia de Eden vingue. Com efeito, Molotov rejeitou-a claramente na quarta-feira. Aventam-se algumas soluções: a primeira, que teria a aprovação dos Americanos, seria a de uma comissão composta de quatro potências asiáticas não-comunistas. A segunda reuniria a Suíça, a Suécia, potências neutras por excelência, e duas potências asiáticas não-comunistas, a Índia e o Paquistão, por exemplo. Outra fórmula ainda seria a de uma comissão composta de cinco membros, dois comunistas, dois não-comunistas e a Índia, na presidência, sendo as decisões aprovadas não por unanimidade mas por maioria. É provável que os três ministros ocidentais apresentem, de qualquer modo, um projecto comum.

Quanto à comissão militar, deve tratar hoje da questão do reagrupamento das forças. Os ministros deram certamente instruções aos técnicos militares. Ignora-se quais foram. Mas da exposição feita ontem por Bidault a propósito da fiscalização de reforços eventuais, deduz-se que as zonas em que as forças do Vietnã seriam reagrupadas ficariam perto da fronteira terrestre, enquanto as zonas franco-vietnamitas ficariam perto do mar.

Segundo o costume agora assente, Krishna Menon prossegue as conversações à margem da Conferência. A delegação do Camboja, em documento publicado ontem, presta homenagem à Índia e, ao mesmo tempo, mostra-se algo descontente por verificar que não tem sido alvo da mais pequena atenção da parte de Menon. Este apressou-se a dissipar o mal-entendido e, hoje de manhã, conferenciou durante mais de hora e meia com Teh Phan, chefe daquela delegação. Almoça com Eden que, parece, é o seu apoio mais fiel. — (F. P.).

A atitude do Camboja

GENEVA, 3.—Ao findar a conferência de Krishna Menon com o ministro dos Negócios Estrangeiros e chefe da delegação do Camboja, Tep Phan, foi distribuído o seguinte comunicado:

«...O presidente da delegação do Camboja à Conferência de Genebra informou Krishna Menon acerca do estatuto político actual do seu país, da Constituição, Parlamento, Exército, etc. chamando a atenção do delegado da Índia para a situação particular do Camboja no conflito indochinês, situação de que deve decorrer uma solução diferente da projectada quanto ao Vietnã. Tep Phan salientou que não se levantam dúvidas no que respeita a independência do Camboja». — (France Presse).

Comentários do «Journal de Genève» à atitude da França

GENEVA, 3.—Comentando o debate acerca da Indochina, na Assembleia Nacional francesa, René Payot expõe, no «Journal de Genève», em artigo intitulado, «Bidault e a Câmara Francesa»: a tática que o ministro dos Negócios Estrangeiros da França adoptou nas negociações de Genebra.

Depois de notar que muitos deputados, paralelamente à preocupação de saberem como evolui a situação no Tonquim, alimentam o «desejo menos digno de utilizar o conflito indochinês para derrubar o ministério», escreve: «É evidente que, salvo praticando aquilo a que André Tardieu chamava a política do cão-afogado à tona de água, nenhum ministro dos Negócios Estrangeiros poderia agir diferentemente. Bidault viu muito bem que não é dando a impressão da fraqueza e da desorientação que o seu país poderia conseguir uma paz honrosa. Pretende acima de tudo que, enquanto prossegue a tenaz e subtil negociação, não se produza um segundo Dien Bien Phu na Indochina. Enquanto a França mantiver posições importantes no Vietnã, poderá tratar em condições que não são demasiadamente desfavoráveis». E continua:

«Não há dúvida de que a tática dos Estados comunistas é essencialmente determinada pela evolução da situação estratégica. Se esta lhes for completamente favorável, deixarão de negociar, imporão condições. Se virem que continua estacionária, prestar-se-ão mais facilmente a um acordo».

Afirma a seguir que todos os esforços da delegação francesa em Genebra «tendem a encontrar uma solução pacífica e a encontrá-la o mais rapidamente possível, não sendo respon-

sável pela lentidão das deliberações. Poderia, evidentemente, acrescentar, admitir todas as propostas comunistas, sacrificar o Camboja e o Laos, abandonar os Vietnamitas à sorte que bem podemos imaginar. Se procedesse com este espírito, a paz — a dos cemitérios — não tardaria a ser realidade. Mas, depois de ter perdido todas as suas amizades na Ásia, a França apenas restaria retirar-se da Ásia, porque um abandono acarreta, fatalmente, outros. É de esperar que os parlamentares que criticam com injustiça manifesta o ministro dos Negócios Estrangeiros, acabem por compreender este encadeamento inelutável». — (F. P.).

Comentários de jornais franceses

PARIS, 3.—Os comentadores políticos dão hoje a preferência tanto ao debate na Assembleia Nacional, sobre a política indochinesa do Governo, como à designação iminente, para suceder ao general Navarre, de dois generais encarregados de assumir em conjunto os poderes civis e militares.

«Na altura em que o Corpo Expedicionário, duramente abalado material e moralmente pela queda de Dien Bien Phu, precisa de se refazer, escreve o «Figaro», o aparecimento de uma autoridade bicéfala cujas prerrogativas serão — digam o que disserem — de partilha difícil, implica o risco de não causar o choque psicológico que todos os observadores afirmam necessário. As qualidades dos dois generais (Valley e Salan) não estão em causa, mas unicamente o princípio da divisão das responsabilidades que se nos afigura, nas presentes circunstâncias, uma inovação arriscada».

A «Aurore» nota que se trata de «uma espécie de duumvirato» ainda em estudo, quando é certo que o tempo passa e que ainda não há, também, secretário de Estado para os Estados Associados. «Temos direito a afirmar, escreve, que tudo isto é insólito e revela, da parte dos nossos dirigentes, uma certa desorientação. A falar verdade, quando certos problemas assumem gravidade, como hoje os da Indochina, quando se tornam, até para o Governo e para a nação, a preocupação essencial, não seria normal que o próprio presidente do Conselho se encarregasse deles e os tornasse directamente dependentes da Presidência do Conselho?»

Em toda a Imprensa, só o «Franc-Tireur» pensa que o Governo «confia no resultado das negociações de Genebra» e salienta o «optimismo no Conselho dos Ministros», expondo que o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros «indicou que Bidault continua a esperar muito do papel de mediador desempenhado por Molotov». — (F. P.).

O Governo da Guatemala fez abortar uma conjura política

CIDADE DE GUATEMALA, 3.—O ministro do Interior, Augusto Charnaud MacDonald, confirmou que o Governo tinha feito abortar uma vasta conspiração «melhor organizada que nenhuma outra desde 1944». Acrescentou que esta conjura parece ter sido preparada por técnicos estrangeiros, dada a sua boa organização militar, sistema de cifras, formação de grupos de sabotagem, etc. Revelou que havia muitas pessoas comprometidas na conspiração e que muitas delas tinham já sido presas.

O ministro, que fez estas declarações durante uma conferência de Imprensa, acentuou o facto do «centro de organização de toda a conjura se encontrar fora da Guatemala» e anunciou que o Governo usará da maior energia contra toda e qualquer actividade ilegal, venha ela de onde vier, e que, se necessário for, suspenderá as garantias constitucionais. — (F. P.).

Acôrda de Sável

SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14

Um prato regional do «Ribatejanon»

A Arábia Saudita queixa-se de actos praticados pelos Ingleses em Bureimi

LONDRES, 3.—A embaixada da Arábia Saudita em Londres distribuiu uma nota dizendo: «O Governo da Arábia Saudita anuncia com profundo pesar que os actos britânicos de intimidação e pilhagem, bem como os ataques a tiro, continuam em Bureimi, a despeito do apelo da Arábia Saudita a favor de uma solução rápida e satisfatória do desacordo existente naquele sector».

«Entende o Governo da Arábia Saudita que tais actos lezam a permanência do ambiente amistoso necessário à solução do desacordo. Para elucidar a opinião pública, haveria vantagem no envio de uma missão de inquérito para estudar «in loco» as condições existentes em Bureimi, impedindo ao mesmo tempo que a situação se agrave nas mãos dos funcionários locais». — (France Presse).

Avião de facto desaparecido

sobre a Gronelândia

COPENHAGUE, 3.—Um avião de reacção americano desapareceu na Gronelândia, entre o cabo Farvel e Frederikshaab. O aparelho enviou a última mensagem quando se encontrava a uns 60° N. e 48° O. — (F. P.).

A odisseia de um oficial francês que conseguiu fugir de Dien Bien Phu

HANOI, 3.—O primeiro oficial europeu evadido de Dien Bien Phu chegou ontem a Hanoi. É o alferes Raymond Makowiak, de 32 anos, nascido em Floerange, no departamento do Mosela. «Caminhei 23 dias, dos quais vinte sózinhos, através do mato, até chegar a Muong-Sayconta», acrescentando que passou nove dias sem comer, o que lhe fez perder uma dezena de quilos.

O alferes Makowiak, que se encontrava na posição Leste do dispositivo «Eliane», assumiu o comando das companhias quando o capitão caiu ferido. Prossegue a sua narrativa.

«Em 6 de Maio à noite, cerca das 20 horas, o Vietminh atacou ao mesmo tempo os postos 2 e 4, assim como vários outros pequenos pontos de apoio. Às 2 horas da madrugada, o «Eliane-2» caiu. O 4 resistiu até ao meio-dia, tendo nós defendido o terreno metro a metro e em combate corpo-a-corpo, utilizando granadas e pistolas-metralhadoras. Mas o Vietminh tinha instalado artilharia na «Eliane» e não podíamos resistir por mais tempo, atacados como éramos simultaneamente pela infantaria e a artilharia.

«Com os meus homens, decidi juntar-me ao P. C. do general De Castries. Atravessámos algumas pequenas trincheiras abandonadas, enquanto os homens do Vietminh se encontravam a dois metros de nós, e alcançámos o rio Namyum; depois de o atravessarmos, chegámos ao P. C. às 16 horas, aproximadamente. Todas as cristas da face oriental estavam envolvidas pelo Vietminh. Os atacantes infiltravam-se por toda a parte. Ficámos no P. C. até este cair. Pelas 17 horas, ouvimos dizer que os homens que quisessem partir estavam autorizados a tentar a sorte. Nessa altura, vi civis thais, com uma bandeira branca, a caminho da aldeia mais próxima. Quando lá chegámos, estava ocupada pelo Vietminh. Fiquei prisioneiro. Durante estas peripécias, Makowiak foi ligeiramente ferido e, por isso, reconduzido a Dien Bien Phu.

«Andei, na companhia de muitos outros prisioneiros, uns três quilómetros. Começa a cair a noite. Na estrada, vi passar os «orgãos de Estaline», que eram rebocados para a retaguarda. De repente, um «jeep» desceu a estrada provincial 41 e pouco depois seguiu o caminho em sentido contrário, levando o general De Castries, prisioneiro. Exausto, cai na berma da estrada, sob o olhar impassível da sentinela. Quando voltei a mim, a sentinela tinha desaparecido. Com três camaradas, resolvemos seguir para o Ocidente. Não tínhamos cartas, mas eu possuía uma bússola.

Aproveitando o atravancamento da estrada e a confusão inevitável, Makowiak e os companheiros andaram todo o dia e nessa noite esbarraram com uma patrulha do Vietminh, na pista «Pavia». Os homens do Vietminh ainda ficaram mais surpreendidos do que nós», declara o alferes, explicando que após curta luta, conseguiu, como os camaradas, fugir mais uma vez. — (France Presse).

Um aparelho belga atacado

sobre a Austria por um «Mig»

GRAZ (Austria), 3.—Um caça «Mig» comunista fez hoje fogo sobre um aparelho «DC 3» da Sabena belga, sobre a Austria, morrendo o rádio-telegrafista e ficando feridos mais dois membros da tripulação. O quarto tripulante, um Britânico, ficou ileso. O aparelho, que transportava porcos da Grã-Bretanha para a Jugoslávia, aterrou aqui, depois do que foi comunicado o ataque pelo piloto. — (Reuter).

Manteiga conservada

durante duzentos anos

DUBLIN, 3.—Num jazigo de carvão de turfa, em Boyle, no condado de Roscommon, foram encontrados 10 quilos de manteiga em perfeito estado de conservação, se bem que datasse de há já duzentos anos, segundo afirmação de peritos no assunto. A manteiga, segundo o costume da época, estava cuidadosamente envolvida num tecido impermeável. — (F. P.).